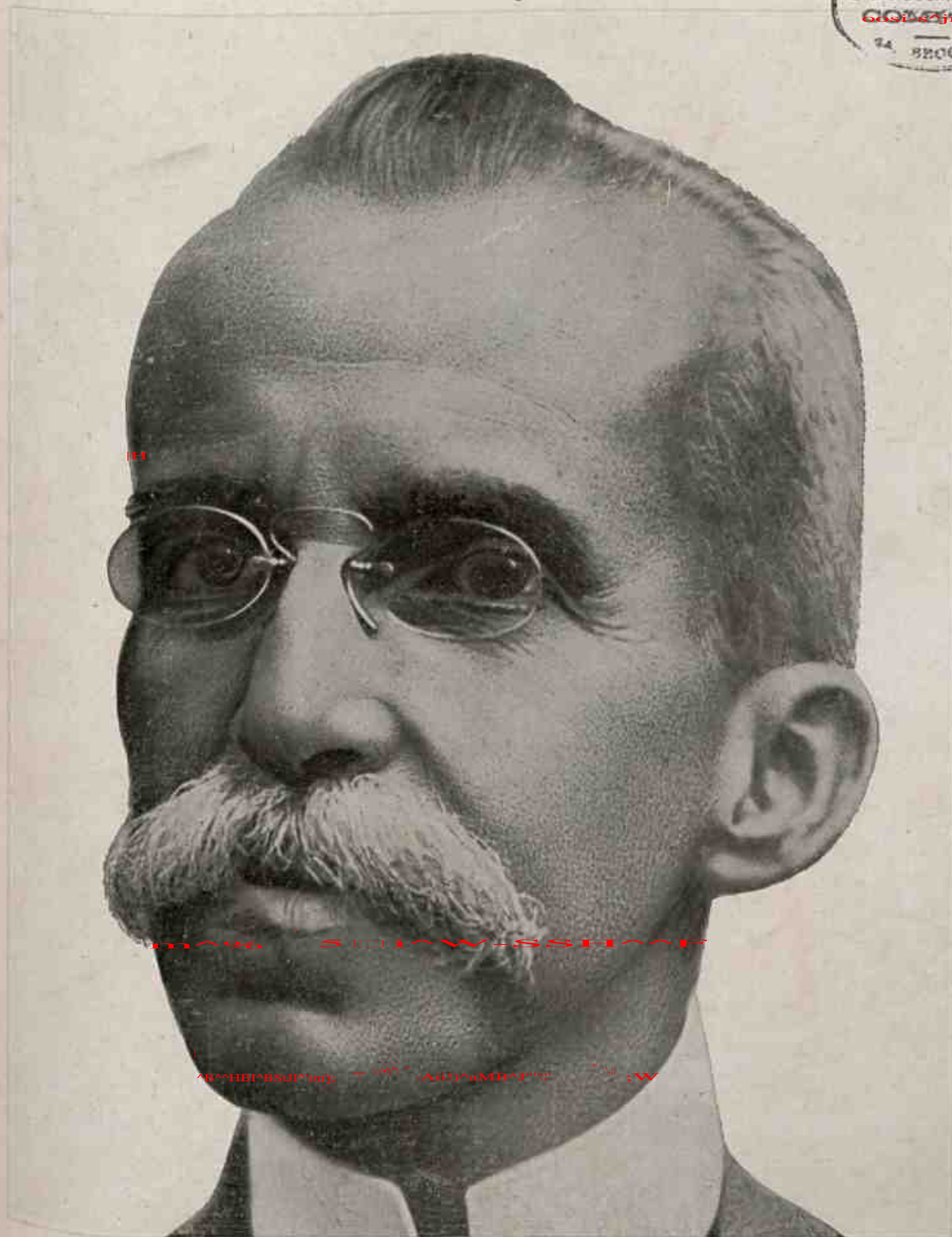
Num. 333 Sabbado 7 de Novembro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Ruy Barboza

Uma grandeza que o hermismo não destruiu, e tornou maior

ROSAS

Toda parece um rosal florido,
do rosto ao corpo, e do perfume a côr:
Nas faces onde ha viço, onde ha calor,
Tens rosas, e tens rosas no vestido.

Tens n'essa rubra bocca o colorido
da rosa rubra, da orgulhosa flor;
Qual o teu seio, a palpitar de amôr
é com folhas de rosas parecido,

Chamaste Rosa: tens da rosa o aroma,
e tens rosas na doirada coma.
Todo é uma rosa o corpo teu divino!

E chego a crêr, se te comparo as rosas,
que, como tu, as flôres velludosas
se tratam com Sabão Aristolino.

No Banho Geral ou Parcial

usae sempre o

SABÃO ARISTOLINO

de Oliveira Junior

A' VENDA EM QUALQUER PARTE - VIDRO 2$000

Um experto

— Eu não contrario nunca os desejos de minha mulher.

— E assim faz um marido que quer viver feliz; continúa satisfazendo-lhe os desejos...

— Perdão; eu não disse que os satisfazia.

— ?!

— Deixo-a desejar. E' uma cousa que não me custa nada.

"Fidalga"
a CERVEJA
da Moda
Brahma

Dioxogen

$H_2 O_2$ 12 v

"O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA"

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca.

A sua acção de borbulhar e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inaccessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou fender o esmalte.

Pelo uso constante do **«DIOXOGEN»**, de manhã e á noite, evita-se qualquer inflamação da garganta. Constitue tambem uma protecção efficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do **«DIOXOGEN»**, muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

O **«DIOXOGEN»**, é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

THE OAKLAND CHEMICAL C.º NEW YORK

Unicos agentes para o Brazil :

PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO........ 15$000 | SEMESTRE.... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL.... 300 Rs. | ESTADOS..... 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 333 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — NOVEMBRO — 1914 — ANNO VII

Parece que foi, afinal, suspenso o Estado de Sitio.

Na vigencia desse regimen excepcional, o Presidente da Republica, abusando do poder e da força, mandou encarcerar o director, o secretario e um redactor de CARETA, cuja publicação mandou suspender, por um acto illegal e violento.

Prefiro attribuir essa perseguição a motivos puramente politicos. Si outros ha, que a expliquem, são de tal ordem que, uma vez expostos, amesquinhariam o governo, sem compromettter a nossa dignidade.

Jamais os nossos redactores escreveram nem CARETA publicou uma linha capaz de ferir moral ou intellectualmente a qualquer senhora.

J. SCHMIDT

A UNANIMIDADE

(Retirado, pela censura policial, da *Careta* de 18 de Abril)

Sentindo-se no declinio dos annos, o grande rei não quiz abandonar o sceptro ás inexpertas mãos impacientes do seu real successor, antes de haver sabiamente nivelado as divergentes opiniões do reino.

Severas ordens secretas baixaram das alturas augustas do throno.

Como representantes odiosos do descontentamento plebeu, os bardos que não puderam fugir foram emparedados em confortavel prisão.

Soberbo, com a corôa bem firmada na cabeça e o tyrio manto bem abroxado, entre guerreiros e cortezãos, heroicamente descendo á presença hedionda dos insubmissos, o egregio monarcha falou :

— Murmuraes que não sou intelligente. E' falso! Eu concebi o plano e lavrei o decreto da vossa prisão. Vociferaes que não tenho vontade. E' inexacto! Eu como, bebo e durmo por meu expontaneo desejo. Bradaes que não tenho coragem. E' mentira! Eu caço pacas a bala.

Sinuoso, com o arrojo subtil dos artistas, o primeiro bardo explicou :

— Divino rei, a liberdade entontece como um vinho, e produz a opaca cegueira intellectual. Eu não te via como te vejo agora.

Contente, o rei perguntou :

— Quem sou ? Quem sois ?

O segundo bardo respondeu :

— E's a força que faz o direito. Sou o direito que a força desfaz.

Satisfeito, o rei insistio :

— Reconheceis, então, a minha força ?

Convicto, o terceiro bardo affirmou :

— Jamais a desconheci.

Com a face clara de alegria, o rei continuou :

— Costumaveis falar no vosso direito e no vosso dever. Qual é esse direito ? Qual é esse dever ?

O quarto bardo declarou :

— Tenho o direito de admirar-te e o dever de não alludir aos defeitos que o povo te attribue.

Radiante, com o coração palpitando cheio de alacridade, o grande rei inquirio :

— Que pensaes de mim ?

O ultimo bardo disse :

— Divino rei, eu tenho as mãos amarradas, e ao alcance das tuas vejo, cortante, o gladio bigumeo. Livremente reconheço que tens os excelsos predicados que te faltam.

Soberbo, com a face clara de alegria, o grande rei magestosamente tornou ao paço e todos os reaes arautos annunciaram o chato nivelamento das opiniões.

Leal de Souza

A Republica em perigo

(Gravura retirada da "Careta" de 7 de Março)

Desde o momento em que o general Pinheiro Machado deixou de ser, na politica federal, um cabo de ordens de Julio de Castilhos — a Republica está em perigo, salvo nos dias em que a estrella do caudilhismo fulgura sem nuvens e nada contraria o cabelludo chefe dos chefes.

Si um diario, interpretando o pensamento popular, sustenta que o chefe do poder executivo deve governar livre de tutella, o impavido general enterra os dedos na gaforinha, e clama :

— A Republica está em perigo !

Si, numa revista, apparece uma caricatura em que se vê o hirsuto senador sem os encantos politicos de que se julga possuidor, o seu vozeirão annuncia :

— A Republica está em perigo !

Na rua, quando o presidente da Republica passa e deixa, por acaso, de cumprimental-o, o chefão estremece, e, correndo para o Senado, proclama aos senadores :

— A Republica está em perigo !

Num Estado qualquer, o respectivo governador nomeia um bedel sem ter feito uma consulta telegraphica á estação administrativa do Morro da Graça, — o homem esperneia e grita :

— A Republica está em perigo !

Ha uma festa. O povo acclama com enthusiasmo um politico opposicionista e não dá um viva ao empavesado rinhador, — logo este, cheio de colera, proclama aos seus validos :

— A Republica está em perigo !

Uma carroça, na via publica, detem, por um momento, o automovel previlegiado, — o homunculo, erguendo-se arqueado, declara ao *chauffeur* :

— A Republica está em perigo !

Um garoto olha-o com um sorriso nos labios, — o heroe advinha uma vaia e, lançando um olhar aos secretas da sua guarda, cacareja :

— A Republica está em perigo !

Por ter confundido os seus interesses com os do inclito general, a Republica vive em constante perigo e a sua sorte chega a oscillar quando o egregio senador, ao entrar no banheiro, bate com o pé na soleira da porta e inclina o espinhaço numa attitude de quéda.

Para salval-a desses continuos perigos, bastaria que o guindado paredro, que tanto a ama, quizesse abandonal-a ao seu proprio destino, mas o grande homem prefere educal-a na sua escola, e continúa firme na sua posição de imperador sem corôa.

Esses perigos, que só são percebidos pela perfurante retina do homerico vice-presidente actual do Senado, são combatidos como cancros que realmente carcomem as visceras da Republica.

Para conjural-os, o Estado de Sitio supprime os artigos dos diarios e rasga as caricaturas das revistas, o chefe da nação cumprimenta-o todas as manhãs, todas as tardes e todas as noutes no palacio presidencial, as tropas bombardeiam cidades e derrubam governadores, são prohibidos os ajuntamentos populares, os carroceiros fogem do automovel senatorial, os garotos evitam a figura generalicia, guardas-civis fazem sentinella á entrada do Morro da Graça e a policia secreta acompanha a pessôa do illustre jogador de *poocker*. Nada ha eterno na superficie da terra. Como esse grandiloquo cidadão hade, um dia, esticar o resistente pernil, podemos ter esperança de que surja uma época em que a sorte da Republica não dependa do humor de um velho tropeiro de mulas. Confessemos, porém, que as cousas, nestes oito mezes, não andaram, para nós, tão más quanto as desejou o senador. Devemos isso á pericia do seu cabelleireiro, pois si este digno profissional, num momento de descuido, tivesse tosado de mais ou de menos as guedelhas do Pai da Encrenca — por esse crime, teriam sido fuzilados os jornalistas que foram presos por que disseram as cousas que o Presidente Hermes Pinheiro faz.

O Pai da Encrenca

O ESTADO DE SITIO

(Retirado da *Careta* de 4 de Abril)

O governo da Republica, obedecendo ás nefastas suggestões de chefe absoluto do pinheirismo, a cuja politica serve, suppri-mio, por espaço de 60 dias, nesta capital, em Nictheroy, em Petropolis e no Ceará, áquellas das garantias constitucionaes que os seus actos ainda não haviam annullado.

Para que se julgue da legalidade do decreto que estabeleceu o estado de sitio, transcrevemos alguns textos constitucionaes.

O artigo 34, declarando as funcções que competem privativamente ao Congresso Nacional, diz em seu n. 21:

«Declarar em estado de sitio um ou mais pontos do territorio nacional, *na emergencia de aggressão por forças estrangeiras ou de commoção interna*, e approvar ou suspender o sitio que houver sido declarado pelo Poder Executivo, ou seus agentes responsaveis, na ausencia do Congresso.»

O artigo 48, declarando as funcções que competem privativamente ao Presidente da Republica, diz em seu n. 15:

«Declarar, por si, ou seus agentes responsaveis, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, *nos casos de aggressão estrangeira, ou grave commoção intestina* (art. 6º n. 3; art. 34 n. 21; e art. 80.)»

O citado artigo 6, declarando os casos em que o Governo Federal póde intervir nos Estados, diz, nesse n. 3 citado:

«Para restabelecer a ordem e a tranquillidade nos Estados, á *requisição dos respectivos governos*.»

O artigo 80, tambem citado naquelle texto, diz:

«Poder-se-ha declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio da União, suspendendo-se ahi as garantias constitucionaes por tempo determinado, *quando a segurança da Republica o exigir, em caso de aggressão estrangeira ou commoção intestina* (art. 134 n. 21.)»

O paragrapho 1º desse artigo 80 diz:

«Não se achando reunido o Congresso, e *correndo a patria imminente perigo*, exercerá essa attribuição o Poder Executivo Federal (art. 48 n. 15.)»

A commoção intestina que, comparavel a uma *aggressão estrangeira*, constituindo o *imminente perigo da patria*, forçou o governo a decretar o estado de sitio para a Capital Federal e comarcas de Nictheroy e Petropolis, não passou de uma sessão tumultuosa, mas incruenta, no interior de uma sociedade particular.

Além das prisões de pessoas que não tinham a menor ligação com os factos desenrolados na esphera intima do Club Militar nem com os do Ceará, o governo arbitrariamente suspendeu todos os jornaes e revistas que não lhe applaudem a conducta.

Para que o publico julgue da legalidade dessas outras medidas impostas pelo governo, pedimos ao leitor que releia o artigo 80 e seu 1º paragrapho, acima transcriptos e veja esta declaração contida no paragrapho 2º do referido artigo 80:

«Este, porém, (o Poder Executivo Federal) durante o estado de sitio, restringir-se-ha nas medidas de repressão contra as pessôas, a impor:

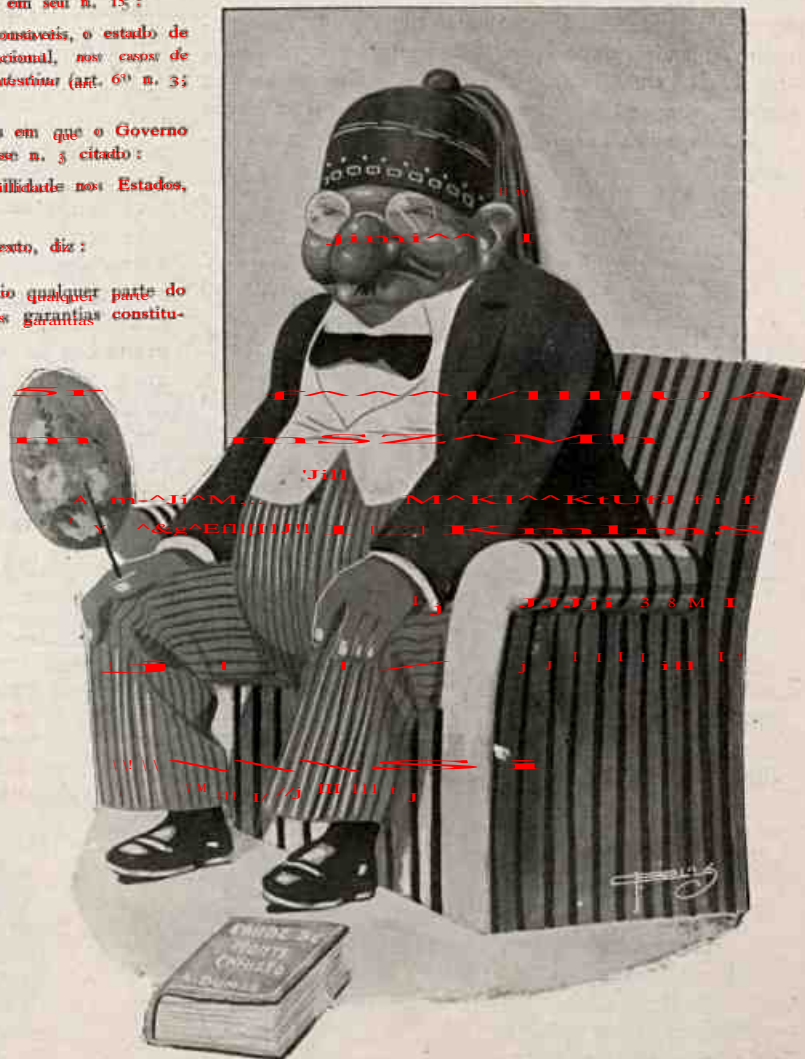
1º — A detenção em lugar não destinado aos réos de crimes communs;

2º — O desterro para outros sitios do territorio nacional.»

O governo, explicando-se, si se dignar fazel-o, poderá dizer que prendeu os Srs. *Correio da Manhã* e *Imparcial*, bem como ás Sras. *Noite*, *Figuras e Figurões*, *Epoca*, *Ultima Hora* e *Careta* em suas residencias, que não são lugares destinados aos réus de crimes communs.

O estado de sitio, decretado sem causas que o justificassem, teve por fim permittir ao Governo o mesquinho exercicio de uma vingança indigna contra os jornalistas e os jornaes que não bebem inspirações nas arcas do thesouro nacional.

(Gravura retirada da *Careta* de 7 de Março)

O padre Cicero e o Ceará

— Afinal de contas o povo brasileiro é essencialmente catholico. Trata-se de um padre que é ministro de Deus, veste saias e.... *Ce qui femme veut, Dieu le veut.*

Os principaes mantenedores do sitio

Vladislau *Hermes* *Alexandrino*

(Retirado, pela censura policial, da *Careta* de 27 de Junho.)

Ser cabuloso é certamente uma grande desgraça não só pessoal como sobretudo social. Imaginemos que a má sorte de um paiz arroja ao seu posto mais alto, um typo completo de cabuloso. Que acontecerá ? O cabuloso, sem a minima intenção de fazer mal, exercerá gradativamente a sua cabula sobre todas as repartições, até desorganisar a administração. Depois, começará a causar damnos aos bens materiaes dos particulares e acabará causando-os ás pessoas dos cidadãos. O Imperador Francisco José é um typo exemplar de cabuloso. Desde que subiu ao throno, não tem cessado de attrahir calamidades sobre o seu imperio, e desgraças sobre a sua familia. O seu imperio está ameaçado de desmembramento. A sua familia está ameaçada de extinção. Infelismente para as democracias, não só os reis são cabulosos. Tambem ha chefes de estados republicanos que possuem esse terrivel dom malefico. As pessoas cabulosas agarram-se á vida como ostras ao rochede e por mais catastrophes que desencadeiem sobre a cabeça dos outros, nada soffrem, são felizes e não têm penna das pessoas ás quaes infelicitam. Para vencer a damnosa influencia dos cabulosos ha varios meios, quasi sempre falliveis. A' approximação de um desses tragicos seres, costumam alguns individuos empunhar uma chave, muitos murmuram orações confusas e outros pegam uma figa de Guiné, e quando não a trazem, substituem-n'a com vantagem pela propria mão.

Jornaes que se fecharam

Em virtude dos prejuizos causados pela suspensão de publicidade, arbitrariamente ordenada pelo marechal, tres folhas fecharam definitivamente as portas, suspendendo para sempre a publicação. Essas folhas foram a *Ultima Hora*, *A Nota* e *Figuras e Figurões.*

(Retirado, pela censura policial, da *Careta* de 2 de Maio)

O rei e a rainha, no jardim do palacio real, discutiam, á meia voz, os negocios do reino.

Com um clarão de odio nos olhos, a rainha, de subito, fitando o seu real consorte, bradou :

— E's um quadrupede!

O rei, affastando-se do sitio em que explodira essa phrase, dirigio-se ao lado opposto do jardim e mandou chamar, por um pagem, o seu nobre secretario, homem de finas e eruditas lettras.

Quando este chegou á sua real presença, perguntou-lhe o rei :

— Que é quadrupede ?

Com um certo desdem, o fidalgo escriba respondeu :

— E' um bicho que tem quatro patas.

— Então eu sou um quadrupede ! declarou o soberano.

— Vossa Magestade ?!

— Sim, eu !

— Como ?

O monarcha explicou :

— Eu tenho duas mãos e dois pés. Duas mãos e dois pés formam quatro patas. Eu sou um quadrupede. A rainha não me insultou.

(Retirado da *Careta* de 22 de Outubro)

Nomeando-se Ministro do Supremo Tribunal Militar, o austero Ministro da Guerra não pretendeu preterir os direitos dos seus camaradas, quiz, apenas, premiar os seus meritos, assegurando o futuro...

O Estado de sitio

General Tito Escobar, irmão do deputado pinheirista Marçal Escobar e presidente do Club Militar, cuja tumultuosa assembléa forneceu pretexto ao governo para decretar a suspensão de garantias.

Jornalistas Mauricio Medeiros e Irineu Marinho, d'A Noite, que estiveram asylados na Legação Argentina.

NOSTRA CULPA

Mas os deuses, com voz inda mais triste,
Dizem : — Homens, por que é que nos creastes ?

Anthero do Quental

Anda explodindo a colera contida
Por longuissimos mezes de censura
E em dobrado furor eis que procura
Desforra a tanta occasião perdida.

Acuado pela prosa desabrida,
Some-se pela rua da Amargura
O Poder, que da rolha e da clausura
Já poude usar sem peso nem medida.

No fim talvez tudo isso exprima apenas
Que nos apraz fallar e fazer scenas,
Sinão em tudo achar causa de riso.

Si hoje para chorar razão sobeja,
Não se póde jurar que isso não seja
Por muita falta nossa de juizo.

JEAN GRIMACE

O mais moço voluntario do exercito francez chama-se Paul Levivier e tinha, no dia que sentou praça, dezesete annos e vinte dias. Elle foi incorporado ao 26º regimento de caçadores de Vincennes. O voluntario mais velho é o tenente-coronel Royal que tem setenta annos, está reformado, e se alistou como soldado raso.

-OO-

D. Antonietta Rudge Miller

A gloriosa pianista brazileira, actualmente de passagem entre nós, a quem Rodrigues Barbosa acaba de chamar — *pianista sem igual* — e que por Oscar Guanabarino é considerada *superior a Paderewsky* — dará, em breves dias, a pedido de seus admiradores, um outro e ultimo concerto, no salão do *Jornal do Commercio*.

Não deve o publico perder a occasião de ouvir a extraordinaria patricia, que pelo critico musical do *Times*, de Londres, foi, ha poucos annos, qualificada — *genial artista* — e a quem Raoul Pugno, o velho e laureado pianista francez, conferiu o titulo de — *Grande Prêtresse de Chopin*.

A DAMA MYSTERIOSA

— O garçon — E' uma senhora mysteriosa. Não fala a ninguem. Anda por toda a parte e não ha quem lhe conheça a voz;
— Ah!... Já sei quem é... Deve ser a Consciencia.

OS JORNAES SUSPENSOS

No dia 6 de Março, em nome do Marechal Hermes da Fonseca, as autoridades policiaes ordenaram que suspendessem a sua publicação as seguintes folhas cariocas: *A Noite*, *Ultima Hora*, *Figuras e Figurões*, *Correio da Manhã*, *O Imparcial* e *A Epoca*.

Não tendo recebido aquella ordem, a *Careta*, com as suas columnas devastadas e reduzidas, circulou no dia 7. Quando já estava prompto e até revisto pela policia o nosso numero de 14 de Março, no dia 13 o Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, communicou ao Sr. Frederico Schmidt, irmão do director-proprietario de *Careta*, então preso, que o governo ordenara a suspensão desta revista.

As autoridades superiores, consultadas, mais de uma vez, por quem representava os nossos redactores presos, responderam com a confirmação e a declaração da irrevogabilidade da arbitraria violencia ordenada contra esta publicação.

A suspensão dos jornaes cariocas é um acto absurdo, desautorisado pela Constituição.

Além disso, todas as folhas alvejadas pelo odio governista submetteram-se absolutamente á censura policial e a passividade com que a acceitaram torna ainda mais monstruosa a violencia de que foram victimas.

Correio da Manhã

O primeiro dia

O IMPARCIAL

Diario Illustrado do Rio de Janeiro

Os presos de hontem e ante-hontem

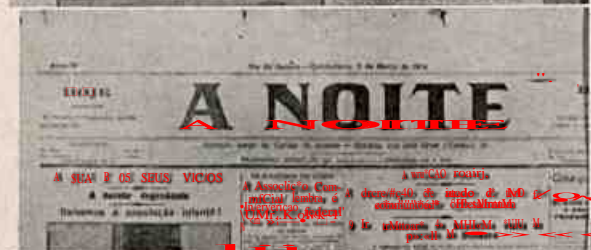
A EPOCA

A NOITE

Ultima Hora

O SITIO

O Ceará em

As causas do "sitio"

Numeros do dia em que foram suspensos os jornaes.

O ESTADO DE SITIO

Militares presos

General
Menna Barreto

General
Feliciano M. de Moraes

Tenente Coronel
Antonio M. de Moraes

General
Thaumaturgo de Azevedo

Capitão
Mario Clementino

Major
Paulo de Oliveira

General
Osorio de Paiva

Deputado
Procopio Fontoura

Tenente Coronel
Coriolano

Tenente
Plinio de Carvalho

Jornalistas e outros presos

Manoel Bernardino,
d'A Epoca

Francisco Vellozo,
negociante

Mario Bhering,
d'O Imparcial

Caio Monteiro de Barros,
d'A Epoca

Leonidas Rezende
d'O Imparcial

Correia Lima,
deputado cearense

Pinto da Rocha,
d'O Seculo

J. A. de Carvalho e Mello,
delegado de Fortaleza

Marques da Silva,
d'A Noite

Amaro Amaral,
das Figuras e Figurões

Vicente Piragibe,
d'A Epoca

Edmundo Bittencourt,
do Correio da Manhã

Jorge Schimidt,
da Careta

Leal de Souza,
da Careta

Macedo Soares,
d'O Imparcial

(Gravura retirada da *Careta* de 7 de Março)

MARECHAL — Isso é o diabo!... Repercute no extrangeiro e depois... o nosso credito...

JANGOTE — Qual credito! Acaba o teu governo. E si o paiz precisar... eu empresto.

Prisões de jornalistas

Approveitando-se do Estado de Sitio para exercer vinganças, o governo manteve presos nas repartições policiaes, nos *destroyers*, ou nos quarteis regionaes, os jornalistas altivos que lhe combatem os desmandos. O mysterio feito sobre essas prisões, ainda não permittio que se soubesse com exactidão o numero dos presos, entre os quaes contam-se: Dr. Edmundo Bittencourt, director do *Correio da Manhã*; Marques da Silva, director-gerente d'*A Noite*; Amaro Amaral, da *Figuras e Figurões*; Macedo Soares, director d'*O Imparcial*; Pinto da Rocha, collaborador d'*O Seculo*; Vicente Piragibe, director, Eduardo Bernardino, redactor, e Caio Monteiro de Barros, collaborador, d'*A Epoca*; Mario Bhering, auxiliar-technico d'*O Imparcial* e redactor da *Careta*; Jorge Schmidt, director-proprietario e Leal de Souza, secretario de *Careta*.

O Dr. Marques da Silva esteve detido vinte e quatro horas; os Drs. Edmundo Bittencourt e Pinto da Rocha, estando gravemente enfermos, foram postos em liberdade depois de alguns dias de encarceramento; os Drs. Vicente Piragibe, Macedo Soares e Caio Monteiro de Barros, como o cidadão Francisco Velloso, estiveram presos durante 2 mezes. Os outros acima citados passaram vinte e sete dias na prisão.

Os Srs. Victorino de Oliveira, redactor d'*A Rua*, e Leonidas Rezende, secretario d'*O Imparcial*, foram presos no mez de Abril, permanecendo este mais de vinte dias na prisão e sendo aquelle solto depois de vinte e quatro horas de detenção.

O Sr. José Picorelli, secretario da *Ultima Hora*, por causa de uma caricatura publicada por esta folha, passou tres dias no xadrez, privado de alimentação.

—

Os Srs. Roberto Macedo Soares e Thomé Reis, pertencentes á redacção d'*O Imparcial*, foram detidos duas vezes, permanecendo varios dias na prisão.

—

Depois de ter sido restituido á liberdade no fim de dois mezes de prisão, o Dr. Macedo Soares, director d'*O Imparcial*, foi novamente preso e conseguio evadir-se, ao cabo de cincoenta dias, do Quartel dos Barbonos. Para não ser de novo preso, o Dr. Vicente Piragibe refugiou-se em Minas.

—

Um dos jornalistas mais perseguidos durante as ultimas phases do sitio, foi o Sr. Garcia Margiocco, correspondente d'*A Capital*, de S. Paulo. Esse distincto escriptor, que esteve trez mezes na prisão, chegou a passar quatro dias sem comer, encerrado num cubiculo cuja unica mobilia era um tamborete. O mesmo tratamento foi dispensado ao Sr. Argemiro Zimmermann, correspondente da *Noite*, de Porto Alegre, e estava reservado ao Sr. Ivo Roxo, collaborador de jornaes de Minas, para onde partio a tempo de não ser engaiolado.

Jornalistas asylados

Não querendo que o governo gozasse o prazer de encarceral-os, quando receberam aviso de que seriam presos, os Srs. Irineu Marinho, director, e Mauricio de Medeiros, collaborador d'*A Noite*, e o Sr. Fortunato de Medeiros, collaborador d'*A Noticia*, refugiaram-se na Legação Argentina, onde permaneceram emquanto não foram para S. Paulo.

Quebra-cabeças scientificos

Todo o mundo sabe que o diamante é apenas carvão cristallisado. Mas existem na natureza muitas coisas que, embora possuindo qualidades inteiramente diversas, são exactamente compostas dos mesmos elementos chimicos, em quantidades perfeitamente iguaes.

A clara d'ovo e o veneno da cascavel, por exemplo, são formados dos mesmos elementos, nas mesmas quantidades.

O oleo de rosas e o gaz de illuminação têm um cheiro muito differente. Parece que ninguem pode confundir um com o outro. Mas assim não é. O chimico os confunde. Para a sciencia chimica a essencia de rosas e o gaz de illuminação são uma e mesma coisa. Ambos são compostos de quatro atomos de de hydrogenio e quatro atomos de carbono.

O assucar e a gomma arabica são chimicamente irmãos; têm o mesmo peso e constructura.

Todos os hydro carbonados, conhecidos á sciencia como uma combinação de 10 atomos de hydrogenio e 10 atomos de carbono, são semelhantes em sua composição. Entre elles se enumeram o oleo de laranja e a pimenta preta.

A explicação que se aventa para estas singularidades é que os atomos são collocados em posição differente em relação uns aos outros, nas moleculas dessas differentes substancias.

Dão-se outros factos igualmente curiosos, quando certas substancias são chimicamente unicas. Assim o hydrogenio que não tem cheiro, e o azote que tambem não tem cheiro, quando se misturam produzem a ammonia, que tem um cheiro muito forte. O cobre e o zinco que, puros, não têm cheiro, quando fundidos formam uma liga que têm um cheiro caracteristico.

E digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.

P.

O jornal de Antuerpia «Metropole» assegura que a Russia notificou á Allemanha que, em todas as cidades occupadas pelo exercito russo será levantada uma contribuição de guerra correspondente ao dobro da somma extorquida pelos allemães aos belgas.

BARRIGAS OPULENTAS

— Francamente! Não gosto déssa moda que estofa o ventre.

— E' influencia do meio, meu amigo. Não andam todos de barriga cheia?

O Estado de Sitio

O integro ministro do Supremo Tribunal Federal Dr. Pedro Lessa, que demonstrou a illegalidade do sitio e provou a nullidade do acto do governo suspendendo os jornaes.

*** Hoje, só hoje, termina para nós o Estado de Sitio, pois até á meia-noite da sexta-feira, 30 de Outubro, estivemos entregues á vigilancia fiscalisadora dos censores. Se não preferissemos, nas lides de imprensa, o claro sorriso ás furiosas imprecações, teriamos inexgotaveis assumptos para philipicas e catilinarias. Mesclaremos aos nossos sorrisos de agora, um pouco de tristeza amarga, por vermos a nação de que somos filhos gemer submissa, durante oito mezes, aos pés de uma tyrannia que ella detesta porém supporta com suspirosa paciencia. Para nós, o marechal Hermes é um pobre desdichado a quem não se liga séria importancia, — o inimigo verdadeiro é o seu cabelludo tutor. Os presidentes passam como instrumentos provisorios do mal, porém o general Pinheiro continúa como um flagello permanente.

A censura policial, que durante oito mezes devastou as columnas e atrapalhou a paginação das folhas cariocas, não obedecia a um criterio uniforme, não estabelecera regras pelas quaes o jornalista podesse orientar a sua conducta. Cada censor tinha o seu ponto de vista, as suas idéas e os seus temores particulares. Editamos, hoje, algumas das gravuras, chronicas e notas que foram prohibidas pela censura. Ver-se-á, por ellas, que o terror que a certos delegados inspira o governo e o juizo que outros fazem dos governantes, envenenavam cousas inocuas e descobriam allusões em pilherias e anedoctas escriptas sem espirito de opposição, por quem, no momento de escrevel-as, pensava em tudo, menos na intelligencia do Presidente e na honradez de seus auxiliares.

(Retirado, pela censura, da *Careta* de 26 de Setembro)

O chefe dos chefes, no corredor do arqueado palacio em cujo recinto preside assembléas, conversava com alguns legisladores.

Um destes, amavel possuidor de um *cavaignac* oriundo de uma terra de tradicções athenienses, perguntou-lhe :

— A que causas attribues a conflagração européa ?

Convicto, o chefe asseverou :

— Isso é obra dos inimigos da Republica !

Eriçou-se de espanto o amavel *cavaignac*, mas insistio :

— Quaes serão, para o nosso paiz, as consequencias dessa conflagração ?

Grave, o chefe garantio :

— O estado de sitio !

Desconcertado e querendo assegurar uma retirada honrosa ao eminente chefe, o *cavaignac* teimou :

— Com a tua competencia de general, dize-nos qual será o vencedor ?

O chefe dos chefes passeou vagarosamente o seu penetrante olhar de aguia pelas paredes do corredor legislativo e, levando a mão ao punhal que tinha na cava do collete, affirmou :

— O governo !

(Retirado, pela censura policial, da *Careta* de 25 de Julho)

Graves acontecimentos perturbaram na segunda-feira, 20 do corrente, a vida, de ordinario tranquilla, da visinha cidade de Nictheroy.

Deveria reunir-se nesse dia a Assembléa estadoal incumbida de reconhecer os cidadãos eleitos, no dia 12 de Julho, para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado.

Temendo que os representantes do Estado, conformando-se com o resultado da eleição, deixassem de reconhecer o Tenente Sodré, que não dispõe de eleitores mas conta com o appoio do governo do Estado, o presidente Oliveira Botelho commetteu a inqualificavel violencia de mandar cercar pela policia estadoal o edificio da Assembléa, no qual os deputados foram impedidos materialmente de entrar.

Inteiradas desses abusos, as folhas cariocas mandaram representantes a Nictheroy. Entre esses estava o nosso photographo, que tendo sido detido pela policia fluminense, foi impedido de photographar as proezas governistas e obrigado a regressar a esta capital.

FOLK-LORE

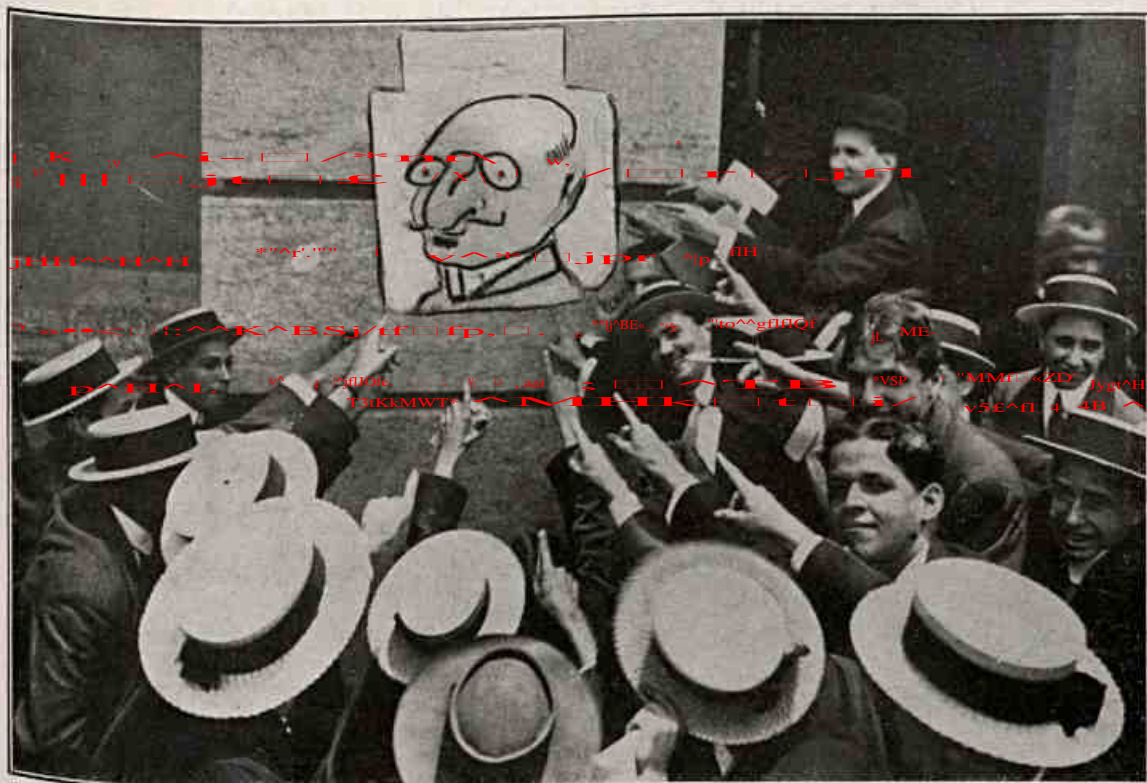
Andava já pela guerra
Tamanha monotonia,
Que a gente lê prazerosa
Que entrou em scena a Turquia.

JOTA

Domingo passado, na Associação dos Empregados do Commercio, realizou-se mais um fino festival em beneficio da «Cruz Vermelha dos Alliados.»

A senhorita Sylvia Polonio fez uma conferencia sobre *Beijo e Riso*, prendendo o auditorio com o encanto de suas palavras inspiradas no intenso amor á França. Terminou n'uma tão bella apologia á patria de Joanna d'Arc que um francez que se achava presente não se conteve e emocionadissimo saudou a conferencista. Esse nobre-patriota foi o Sr. Affonso Levy.

O Sr. Alcino Dantas proferio tambem um enthusiastico discurso, recitando uma linda poesia.

O Estado de Sitio

No sabbado, commemorando o fim do Estado de Sitio, os estudantes improvisaram caricaturas na fachada da Escola Polythechnica

Os estudantes que foram alvejados a tiros, por terem festejado a volta da liberdade (?)

O CASO DO CEARÁ

(Pagina retirada do nosso numero de 7 de Março)

Aos bombardeios de Manáos, em beneficio dos Nerys, ao ataque a fuzil e metralha da situação legal do Recife em pról do general Dantas Barreto, á parcialidade federal armada na Fortaleza em favor do coronel Franco Rabello, ao bombardeio da Bahia meditadamente ordenado para ascenção do Sr. Seabra, o governo da União juntou um novo attentado á ordem constitucional, favorecendo uma rebellião e intervindo no Ceará para derribar o governo, já reconhecido como legal por todos os poderes dos Estados e da Republica, chefiado pelo coronel Franco Rabello.

Coronel Franco Rabello

Floro Bartholomeu

Com a mesma indignação com que protestamos contra aquelles crimes, hoje, unindo o nosso clamor ao de todos os brasileiros amigos da patria levantamos o nosso protesto em face desta nova barbaridade.

As operações contra a ameaçada situação legal do Ceará fazem parte do plano concebido pelo general Pinheiro Machado para encurralar o futuro Presidente da Republica entre governadores submissos ás ordens emanadas do Morro da Graça.

Desde o momento em que o Sr. Wenceslão Braz, no banquete realisado nesta Capital, deixou entrever, que, para conseguir a restauração das nossas forças economicas e financeiras, seguiria a chamada politica dos governadores, inventada, em época excepcional, pelo presidente Campos Salles, — o ambicioso senador do sul concebeu o plano de apear dos palacios estadoaes os chefes que lhe fossem contrarios. Pretende, por meio de uma série de golpes de estado, preparar a unanimidade de governadores com a qual possa aprisionar o futuro chefe da nação.

Coronel Setembrino de Carvalho

Essas manobras de guerra politica encontrarão, para se desenvolver plenamente, difficuldades com que não contam os estrategistas da rua Guanabara.

Maiores serão essas difficuldades si o coronel Franco Rabello, identificando-se com o seu dever e correspondendo aos votos do povo cearense, souber defender com a sua vida o posto que não pode abandonar sem deshonra.

Padre Cicero

O general Pinheiro Machado tem dignos auxiliares na obra de arrasamento do Ceará.

O padre Cicero, de quem a Igreja suspendeu as ordens, foi o fanatisador dos jagunços do Cariry; o coronel, quasi general, Setembrino de Carvalho, tendo sido chamado para o gabinete do ministro da Guerra pelo Sr. Menna Barreto, continuou com o Sr. Vespasiano, é o inspector da 3ª, 4ª e 5ª regiões militares com residencia no Ceará, o Dr. Floro Bartholomeu, bacharel em direito, commanda os jagunços rebeldes.

EPHEMERIDES

1778. Domingo, 1. — Nasce em Santos Antonio Carlos Ribeiro de Andrade e Silva.

E' impossivel que o homem tivesse nascido logo com essa porção de nomes. Isso é historia!

Todos os annos. Segunda-feira, 2. — São visitados os defuntos; por outro lado, muitas pessôas vivas são visitadas por *cadaveres*.

1864. Terça-feira, 3. — Naufraga em aguas do Maranhão o poeta Gonçalves Dias.

Muitos poetas ha que naufragam em terra firme; estes são os chamados d'agua doce.

1844. Quarta-feira, 4. — Os sediciosos de Alagôas travam combate junto á villa de Atalaia.

Mesmo depois do combate a villa continuou de Atalaia.

1897. Quinta-feira, 5. — Attentado praticado pelo anspeçada Marcellino Bispo contra o presidente da Republica e o ministro da Guerra.

Mais tarde Bispo foi... suicidado.

1890. Sexta-feira, 6. — E' creada na armada uma brigada de artifices militares.

Uma só? Pois de guardas nacionaes criam-se as duzias, e estas não servem para nada.

1831. Sabbado, 7. — Abolição do trafico de africanos.

Parece que foi só para inglez vêr.

1848. Mesma data. — Toma incremento a revolta de Pernambuco.

Hoje dizem que as finanças lá é que estão tomando incremento. Antes isso...

F. Hemero

Não estando a aza da canequinha de café do lado direito, basta um ligeiro movimento de rotação para trazel-a ao ponto desejado.

O mata-borrão, com o uso, acaba por não absorver mais tinta. Nesse caso é conveniente substituil-o por outro.

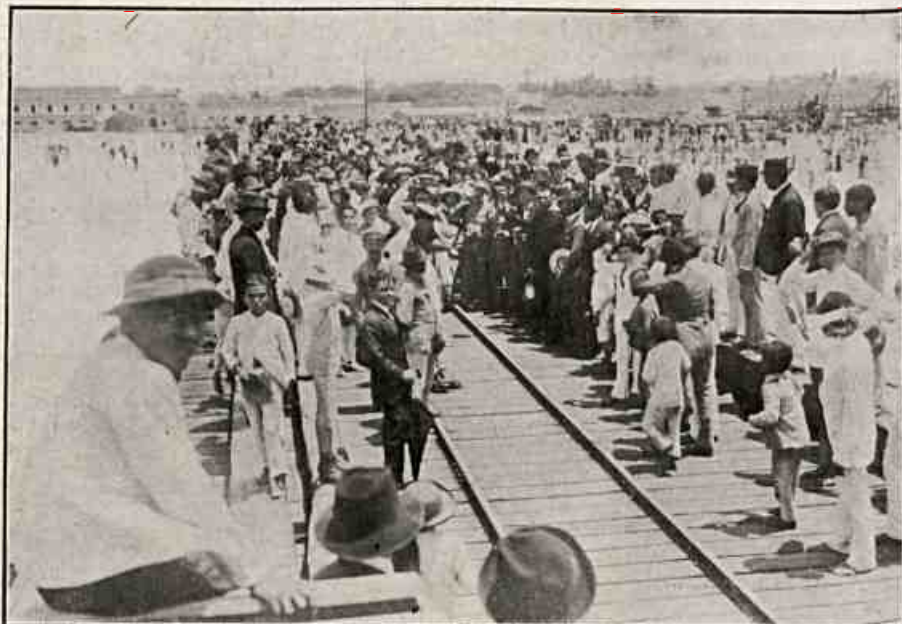
Da sargeta ás alcatifas

— Não ha razão para censurar o *corta jaca*, minha senhora. O tango nasceu nos *cabarets* escusos, mas... chegou aos salões mais finos... Fez-se por si.

O Ceará, e as deposições que falharam

Na nota retirada do nosso numero de 7 de Março, e que reproduzimos hoje, tratamos do sombrio caso do Ceará, que ha de ficar na nossa historia como uma das paginas mais tristes da nossa existencia de povo regido por leis.

Os leitores sabem, mais ou menos, o que occorreu na lendaria terra da luz, depois do dia em que o Estado de Sitio, impondo a censura aos jornaes, amordaçou a imprensa da Capital Federal.

O coronel Franco Rabello, esquecendo-se das suas responsabilidades, não soube perecer no seu posto.

Embarque do coronel Franco Rabello

Os jagunços em Mecejana

O coronel Setembrino completou a obra dos jagunços: — subverteu os abalados poderes legaes do Estado e foi promovido a general.

Os funccionarios que auxiliavam a administração do coronel Franco Rabello soffreram terriveis perseguições; alguns, não querendo fugir, foram espancados, mortos ou encarcerados; muitos fugiram para os Estados visinhos; vieram outros para esta capital, onde o governo os metteu na cadeia.

Creou-se uma situação nova sobre as ruinas da situação deposta sobre os escombros do Ceará. Elevou-se o coronel Liberato Barroso á chefia do poder executivo estadoal. Annullou-se a assembléa que os tribunaes de justiça tinham reconhecido como legal.

Em torno do novo governador, entre-guerrilham-se as facções em que se subdividem os diversos ramos do velho acciolysmo, e que não se entendem.

Actualmente ha páo, com frequencia, em Fortaleza, onde o coronel João Brigido, ligado aos oligarchas que combateu, exerce uma verdadeira tyrannia sobre o jornalismo.

Os jagunços, enthusiasmados com o exito das operações que fizeram ao serviço do pinheirismo, retomam armas e lá andam conflagrando os sertões, em som de guerra, não se sabe porque, nem para quem.

Arrombamento da Intendencia de Fortaleza

O general Pinheiro Machado esbarrou em difficuldades que o Estado de Sitio não deixou explicar, mas que hão de apparecer.

Envelhecido e impopular, aterrado com a attitude assumida pelos militares perante a intervenção no Ceará, temendo encontrar resistencias que ultrapassassem o tempo de governo que restava ao marechal Hermes, o senador Pinheiro não ousou desenrolar todo o seu plano de deposição de governadores e de assembléas.

Assim, a deposição do general Dantas Barreto não passou das costumeiras bravatas dos provocadores e o assalto contra o poder entregue pelo povo alagoano ás mãos do agitado mas honrado coronel Clodoaldo degenerou numa refrega de descompostura.

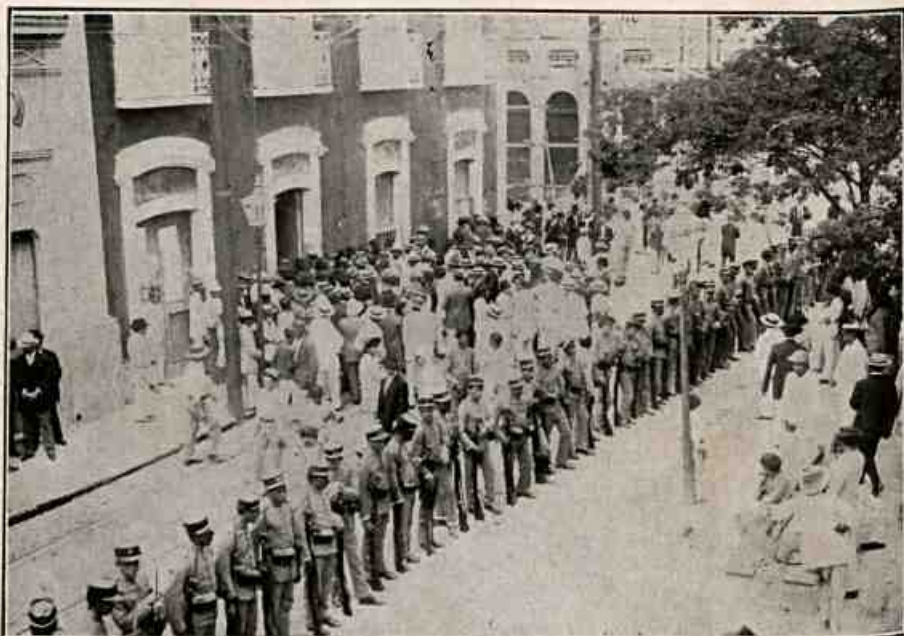
A assembléa legal do Estado fluminense chega intacta ao dia 15 de Novembro. O homem do Morro da Graça ainda não conseguio demolir o ex-presidente Nilo Peçanha.

O novo presidente chega ao poder antes do guedelhudo senador ter conseguido fincar todos os páos do curral em que pretendia aprisional-o e certamente o homem para cujo triumpho concorreram alguns dos principaes elementos filiados á deshorientada Colligação será bastante fino e patriota para não concorrer com a sua força nascente para a construcção em que deve ser emparedado.

O Dr. Wenceláo Braz, que tantas prevenções despertava mas que, depois do seu reconhecimento pelo congresso, as calamidades desencadeadas pelo marechal Hermes tornaram um homem desejado, com certeza já comprehendeu que a

Aspecto popular, quando se prendeu o intendente de Fortaleza

Nação está farta dos presidentes fantoches e quer ser governada, de facto, pelo governante de direito, liberto de qualquer tutella.

Seria de desejar que o novo presidente rompesse com o senhor do Morro da Graça, mas ninguem lhe pede isso e todos se limitam a esperar que o futuro habitante do palacio presidencial não seja uma vaga sombra do commandante do P. R. C., que tenha vontade propria e governe por si, attento ás necessidades do paiz, indifferente aos interesses dos partidos.

As tropas federaes que prenderam o Intendente

O PODER DA VIOLENCIA

(Retirado, pela censura policial, da *Careta* de 9 de Maio)

O vento e o sol andavam discutindo qual dos dois era mais poderoso, mas sem conseguirem chegar a uma solução. Resolveram por isso fazer uma aposta para liquidarem o caso, e decidiram fazer a experiencia no primeiro viandante que passasse. Nesse momento foi apontando na curva da estrada um homem com um capote nas costas. O sol e o vento combinaram que aquelle que conseguisse obrigar o homem a tirar o capote seria considerado vencedor.

O vento começou. Soprou com todas as suas forças, levantou poeira até ás nuvens, arrancou arvores e quasi arrebata o capote dos hombros do viandante, mas quanto mais ventava, mais o homem o segurava, e não havia meio do capote sair.

Afinal o vento desanimou e parou, esmorecido. E disse ao sol que era chegada a sua vez, e que experimentasse.

O sol começou a agir com calma e sem violencia. Foi esquentando o ar pouco a pouco. O homem começou a suar. A certo momento elle parou, e disse :

— Uff! que está fazendo hoje um calor ! Não ha como eu parar um pouco para refrescar-me...

E assim fez. Parou, limpou o suor da testa, depois tirou o capote e sentou-se á sombra de uma arvore, para descansar.

E assim o sol venceu a aposta, e mostrou ao vento que a violencia não é o melhor meio de vencer as cousas que se pretendem.

P.

Incidentes da censura policial

I

O delegado percorria com o olhar attento as paginas innocentes de *Careta*. Ao deparar com uma gravura representativa de um asno, poz o dedo tragico em cima do modesto animal e com a voz tremula de commovido terror, interpellou o nosso representante :

— Moço, o que é isto ?

— E' um burro, Sr. delegado ?

— Sim, sei que é um burro. Mas para que ?

— Para ser publicado.

A provecta autoridade caio succumbida na poltrona e perguntou, em tom gemebundo :

— Moço, para que o Sr. publica isso ?

— Isso, Sr. delegado, não é nosso, foi mandado publicar por uma pessôa estranha á redacção.

Como se o erguesse uma molla, ergueu-se, rapido, o delegado, bradando, intimativo :

— Quem mandou publicar o burro ?

— O negociante que annuncia o *Gonol*.

Verificando, então, que se tratava de um annuncio, a energica auctoridade mostrou nas faces as rosas classicas do pejo e com um sorriso amarello nos labios, balbuciou :

— Desculpe. Eu pensei...

Um accesso oportuno de tosse não lhe permittio completar a frase.

A utilidade da paciencia

A quinta-feira na escola era destinada ao cathecismo, aula dada graciosamente pelo vigario, e á qual nenhum dos alumnos faltava.

O padre-mestre, um santo homem, gastava todas as suas economias em biscoitos, gulodices e chromos, para premio aos meninos assiduos ás suas aulas. Os discipulos porém a frequentavam mais em attenção aos presentes que ás lições, o que nunca passaria pelo espirito do santo-homem, nem seria possivel fazel o acreditar.

Uma quinta-feira lhe coube tratar da virtude da paciencia. Elle expoz todas as vantagens dessa qualidade, e no meio da sua prelecção alludiu á pescaria, para aproveitar a estampa de um cartão-postal, que representava um menino pescando.

— Vocês vêem, meus filhos, dizia o santo vigario, que para tudo na vida é indispensavel a paciencia, e que sem ella nada se póde alcançar, nenhum fructo, nenhuma alegria, nenhuma recompensa. Vejam este menino. Está pescando. Se elle tiver paciencia, e esperar, póde apanhar uma tainha, um dourado, um peixe qualquer grande. Mas se não tiver paciencia, não quizer esperar, voltará com certeza para a casa com a vara ao hombro, e sem um lambary na bolsa. Para pescar é necessario paciencia, muita paciencia, bastante paciencia. Assim como para pescar é indispensavel a paciencia, assim para tudo o mais na vida...

Os meninos quietos pareciam prestar muita attenção; mas no que elles estavam pensando era nos biscoitos, fructas e balas, de que os bolsos do vigario deviam estar cheios, como de costume. Depois de terminada a prelecção o padre fez uma pausa, metteu a mão no bolso e começou a sacar: duas mangas, maduras; alguns tijolos de doce de leite; uns pés de moleque; uma romã; uma laranja e outros pequenos objectos que representavam todos os presentes por elle ganhos durante a semana, e cuidadosamente guardados para premiar a piedade dos seus amiguinhos.

Depois de arranjados em cima da mesa os presentes, que excitavam a cubiça dos meninos, elle continuou:

— Bem! Agora vou verificar se vocês prestaram attenção.

Todos pigarrearam, tomaram posição nos bancos, e ficaram attentos.

O vigario proseguiu:

— Estive a falar-lhes sobre a utilidade e as vantagens da paciencia. Não é exacto?

— E', padre-mestre! exclamaram todos a uma voz.

— Está direito. Agora você (e aponta para um menino do banco da frente) me diga o que é necessario para se conseguir alguma coisa na vida.

O menino ficou calado; embatucou.

— Responda você, adiante!

O outro ficou tambem mudo. O vigario foi interrogando aos seguintes:

— Adiante... adiante... adiante...

Nenhum sabia. O santo homem coçou a cabeça com bonhomia e disse:

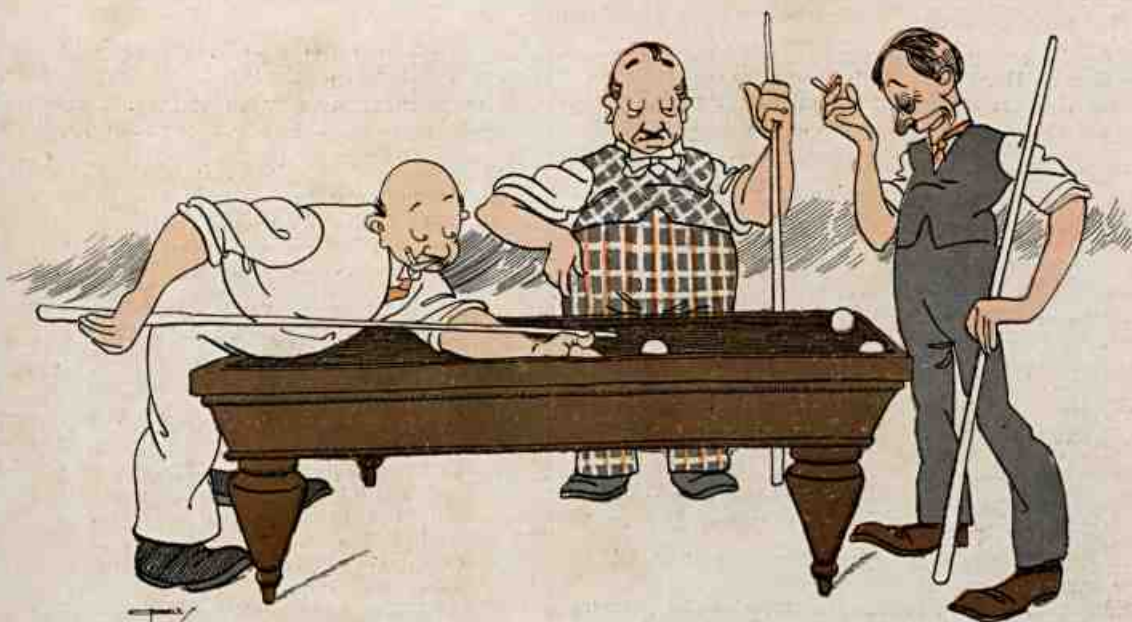
— Vocês sabem; é porque não me entenderam bem. Escutem lá. Vocês estão vendo aqui este menino com a vara na mão e a linha nagua, a pescar. Não é exacto?

Elles fizeram com a cabeça signal de assentimento.

— Pois bem; respondeu: Para pescar, o que é mais necessario?

— A isca! exclamaram todos a uma só voz.

P.

O «reveillon» de 30 para 31

— E' isso, meus amigos. Um dia é da caça e outro do caçador. Voltou a liberdade do pensamento. Elles agora estão com as garantias suspensas. A imprensa decretou-lhes o estado de sitio.

(Retirada, pela censura, da *Careta* de 1 de Agosto)

Uma vela a Deus e outra ao Diabo

Por occasião do reconhecimento de 1 deputado por Pernambuco, o Dr. Oliveira Botelho dividiu igualmente os 6 votos de que dispunha entre o candidato sympathico a Minas e o representante do P. R. C.

Na noite em que se realisava uma festa em homenagem ao Dr. Lauro Müller, que regressára dos Estados Unidos, appareceu no Palacio Monroe, dentro de uma velha casaca amarrotada e lustrosa, uma figura barbada de satyro, dando rabanadas e destribuindo apertos de mão.

Os profissionaes da admiração ministerial com o sorriso nos labios e as mãos nas algibeiras ávidas, explicavam:

— Esse é o Herculano. Não attentem na esbodegação do seu traje. Elle sempre foi assim. E' um pouco philosopho mas tem muito talento.

Alguns dias depois, noutra festa, appareceu a mesma figura de satyro dentro de uma elegante casaca nova.

Aquelles profissionaes diziam:

— Vejam o Herculano. Sempre foi assim, elegantissimo. Tem muito talento.

O povo carioca desde então começou a esperar as espantosas manifestações desse talento phenomenal e como ellas tardassem, os admiradores de ministros explicavam:

— O Herculano tem muito talento mas não póde fazer nada. Chegou no fim do governo.

Entraram, depois, em circulação, trazidos para a rua pelos frequentadores do ministerio, os gabados ditos de espirito do ministro: eram ignobeis phrases de uma chulice indigna, ridiculas sentenças de um Marquez de Sade decrepito, conceitos vazios de um gozador que confunde scepticismo com cynismo. Essas pilherias futeis e desengraçadas não elevaram o prestigio intellectual de Uladisláo e os admiradores do seu genio repetiam:

— O Herculano tem muito talento. Quando elle empunhar a penna, hão de ver que finura, que habilidade, que estylo!

Explodiu o caso do Ceará. Surgio o Estado de Sitio. O homem que tem muito talento acceitou a incumbencia de redigir as notas em que o governo explicava aquelle caso e o do Club Militar.

Foi um desastre. A nota parecia ter sido escripta com o fim especial de compromettter o marechal Presidente, e mostrar que no seio do governo não havia um homem de intelligencia mediocre.

Alguns admiradores explicavam:

— O Herculano tem muito talento mas teve de fazer uma cousa que o Hermes comprehendesse.

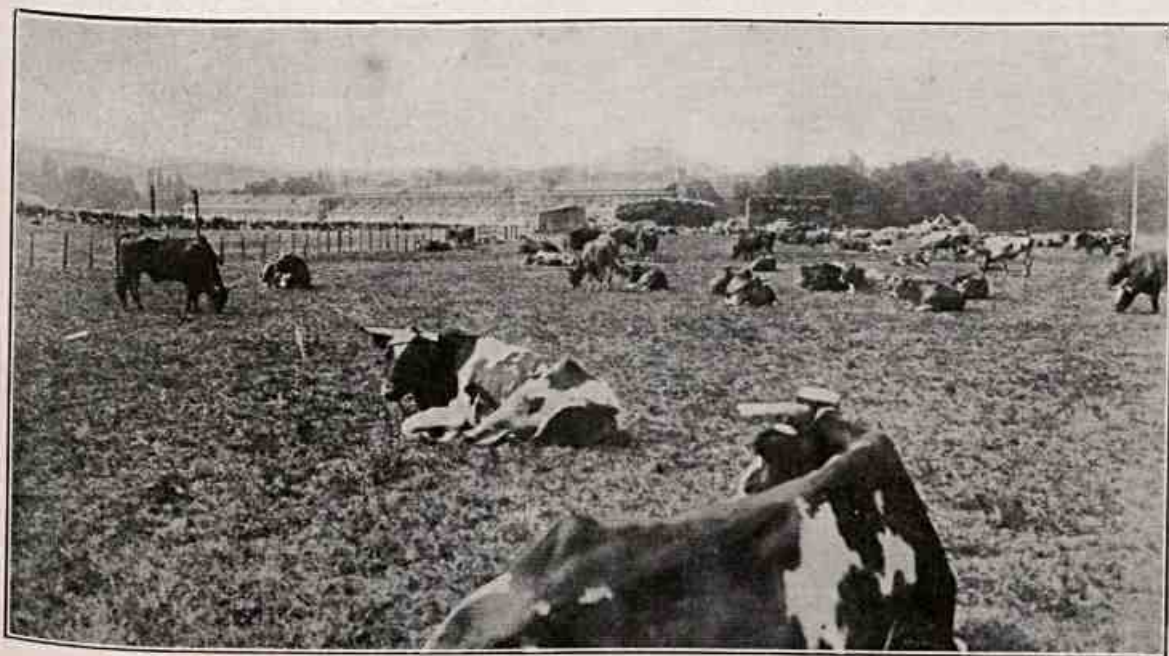
Uladisláo, empunhando a penna pela segunda vez, quiz salvar a sua reputação deitando sabedoria e fazendo estylo no decreto de intervenção do Ceará.

Foi um novo desastre. Aquella pulhice parecia ter brotado da cachola de um devasso, depois de uma noite de orgia.

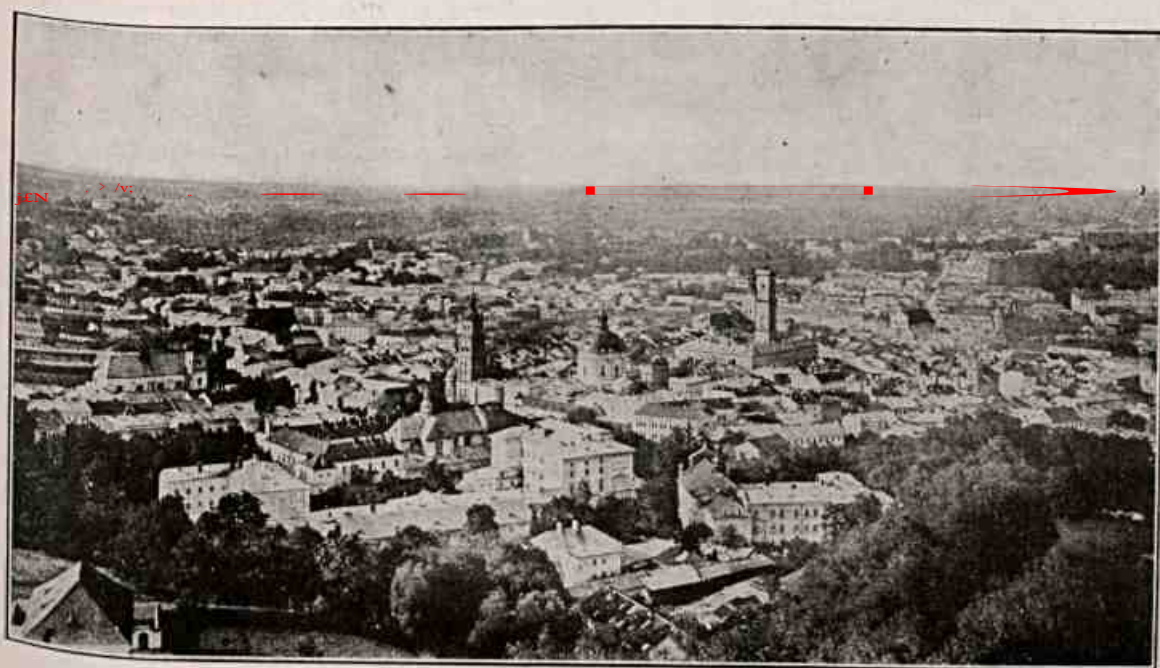
Então os admiradores do ministro fizeram caradura e sustentaram:

— O Herculano tem muito talento.

A phrase em que se condensa a admiração dos adeptos provisorios do ministro tem hoje uma significação ironica e bregeira.

O Uladisláo sairá do ministerio reduzido ás suas verdadeiras proporções para voltar a ser o que sempre foi: — o genro do senador Glycerio.

PARIS

O bello prado de Longchamps, em que as elegantes parisienses lançavam as novas modas, transformado em curral.

A INVASÃO RUSSA

Lemberg, capital da Gallicia austriaca, tomada pelos russos.

O ANIMAL DESCONHECIDO

II

A' noite, ao entrar no Club, o Saguim viu-se cercado.

Os camaradas queriam minucias sobre o tal animal desconhecido.

O Hypopotamo deixou o bilhar que estava jogando de parceria com o Burro e veio saber como era o bicho. O Macaco que estava a contar anedotas calou-se; a Arara que perdia clamorosamente no *bacarat* deixou o jogo; a Capivara que bancava a roleta acabou com a jogatina; a Raposa, o Xexéu, a Cascavel, o Ganso, o Jumento, a Tanajura vieram todos para em derredor do Saguim.

Elle estava esbaforido, suado, escangalhado. Levara o dia inteiro a contar aquella historia!

— Não sei nada mais de novo. O que tinha de contar está no jornal do Papagaio.

Aquillo não satisfasia a bicharada. Queriam pormenores insignificantes. Em que estava pensando o Saguim quando vira o tal bicho? Era grande o animal? Roncava? Tinha dentes grandes?

A Raposa perguntou com os olhos muito vivos:

— E' animal de penna? Parece-se com a gallinha?

Nada disso! Era um animal estranho, differente de todos aquelles que existiam na terra.

O Periquito, com a sua vozinha de falsete disse que o tal bicho bem podia ser um animal antediluviano. Ouvira dizer que, antes do Diluvio, muitos deixaram de existir, extinguindo-se-lhes a raça.

O Maracajá rugiu escandalisado. Que bobagem aquella! Pois se a raça se extinguiu como ia haver um bicho cuja raça estava extincta?

O Periquito que só sabia aquillo por ouvir dizer não teve argumentos para se oppor ao Maracajá. Apenas aventurou, gaguejando:

— Podia ser...

E a discussão travou-se. O Leopardo era de opinião que bem podia ser que o animal tivesse caido do céu.

Do ceu! Os bichos assomaram um sorriso de troça. Do ceu!

— De que se riem vocês? gritou o Leopardo. Do ceu, sim! E porque não? Pensam vocês então que só a Terra é habitada?! E os outros planetas? E Mercurio? E Venus? E Marte? E Urano?

E continuou a falar. Havia lido ha pouco tempo, numa revista, as ultimas observações feitas pelo Homem no planeta Marte.

E, elevando a voz, deu dois murros na tabella do bilhar:

— Está provado, provadissimo que Marte tambem tem habitantes. Vocês não lêem nada! Pode ser que esse animal seja de Marte e que tenha vindo visitar o nosso planeta.

Diante da energia do Leopardo, bicho de primeira cathegoria, os animaesinhos fracos estavam dispostos a concordar, mas a Onça protestou ruidosamente. Não era possivel! Não era possizel porque Marte não vivia assim a dois palmos da Terra. A distancia era de milhares de leguas. O individuo que, de lá, caisse na esparrella de vir ate nós chegaria aqui feito poeira. E vir como? Já havia navios para atravessar o infinito?

— Está você muito enganado! gritou o Leopardo. Você com isso prova apenas que não está a par das ultimas investigações da sciencia. Ouça: pelos estudos feitos actualmente sabe-se que o planeta Marte, por ser menor que o nosso, primeiro do que o nosso se solidificou. Teve, portanto, habitantes antes de nós. Sendo assim, antes do que nós esses habitantes progrediram. Todos os ramos da sciencia estão, portanto mais adiantados em Marte do que na Terra.

E, ardorosamente, fluentemente proseguiu. A mechanica marciana devia ser forçosamente um mechanica mais perfeita que a mechanica terrestre. E, assim sendo, Marte devia ter apparelhos surpreendentes, poderosos, geniaes que pudessem atravessar o espaço. E já se haviam feito estudos bem sérios nesse sentido. Pelas constantes observações do Homem sabia-se (era coisa indiscutivel!) que os marcianos de muito tempo vêm fazendo tentativas para chegar á Terra. Astronomos tinham já constatado signaes no planeta Marte, dirigidos ao nosso.

E voltando-se para o Saguim que batia com a cabeça em signal de approvação:

— Você que lê não sabe disso, compadre?

— Perfeitamente, perfeitamente! respondeu o outro. Tenho lido muita coisa nesse sentido.

O Boi, impressionado com a opinião do Periquito, procurou pacientemente explicar o animal desconhecido pelo Diluvio. Todo mundo sabia que, quando os bichos deixaram a Arca de Noé, pela pressa de pisar novamente em terra, sairam affoitamente, desordenadamente, espalhando-se por todos os cantos e recantos que encontravam.

— Onde quer você chegar? perguntou o Pica-páo.

— Espere! respondeu o Boi. Ouça primeiro. Tendo os nossos avós se espalhado desordenadamente pelos recantos que encontravam, é bem possivel que os avós desse camarada visto pelo compadre Saguim se tivessem extraviado para muito longe. Não sei se me estou fazendo comprehender!

— Perfeitamente! replicou o Periquito.

— E' bem possivel que os antepassados do animal visto pelo compadre Saguim, por temperamento ou por qualquer outra razão, se tivessem mettido ahi para uma região qualquer longinqua e desconhecida, onde nunca os nossos pés tivessem pisado e, nessa região proliferassem até hoje. Não lhes parece rasoavel?

— E como você explica, perguntou o Gallo, a apparição desse individuo entre nós?

O Boi respondeu com a mesma calma:

— Era justamente a esse ponto que eu ia chegar. Explico da maneira mais logica deste mundo. Esse individuo podia se ter extraviado da sua cidade. E' bem provavel que elle seja caçador e, correndo atraz da ca-

ça, foi-se internando pela floresta, foi-se internando e, quando deu por si estava longe e perdido do seu paiz. Imaginemos mesmo que seja um explorador. Quem sabe se elle não nos está procurando conhecer ou para travar relações amigas comnosco ou para nos conquistar.

— Não pode ser! berrou a Cabra.

— E porque não? indagou o Boi.

— Por uma razão muito simples. Não pode haver sobre a Terra uma raça de animal desconhecida.

— Esta é bôa! fez o Boi. Porque não?

— Porque todas as raças estão classificadas na zoologia do meu marido Bode.

— Bravos! gritou o Cabrito.

O Boi sorriu e perguntou docemente:

— Será possivel que a nossa vaidade chegue ao ponto de suppormos que tudo sobre a Terra está estudado por nós?! A Terra é muito grande, minha gente!

— No terreno da zoologia está! replicou a Cabra. Os compendios do meu marido são completos. Não pode haver animal desconhecido.

O Saguim, sério, teve firmeza de voz.

— O' comadre, mas eu vi! Dou-lhe a minha palavra de honra que vi. Não sou nenhuma creança! A Cabra desculpou-se. Não estava a dizer que elle não tivesse visto. Estava apenas protestando contra a explicação do compadre Boi. O animal desconhecido só se pode admittir com a explicação do compadre Leopardo.

Nisto ha um rumor de espadas arrastadas. Todos se voltam. O Lobo, mordomo do palacio real, entrava solemnemente. Abriram alas. Elle parou junto ao Saguim. Sua Magestade, o rei Leão havia lido o jornal do Papagaio e estava bastante impressionado. Ordenava então ao Saguim que fosse ao palacio real dar explicações sobre o novo animal. O paço estava aberto á sua espera, toda a côrte reunida para ouvil-o.

O Saguim sentiu-se gelado de commoção. Aquillo era uma honra que nunca pensou obter. E ficou todo ufano, todo inchado. Queria-lhe o rei falar! O rei mandava a sua procura! O palacio real illuminado, a côrte reunida para recebel-o. O' gloria surprendente!

E merecia. Vinha trazer para a sciencia moderna o concurso inestimavel da descoberta de um animal de que a sciencia não tinha noticias. Nos reinos humanos quando um Homem qualquer fazia uma descoberta assim, tinha o seu nome berrado ruidosamente pela Immortalidade. Era preciso que a bicharia aprendesse com o Homem, a ser grata aos seus grandes vultos.

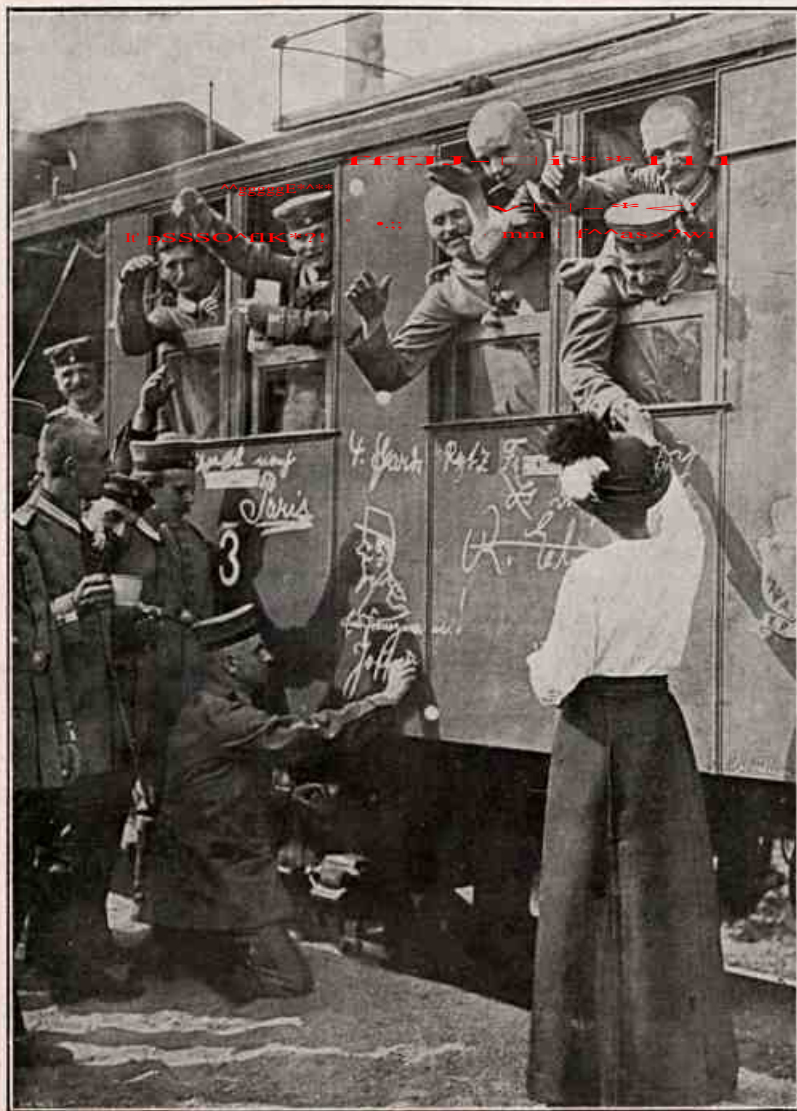
(Continúa)

VIRIATO CORREA

MODAS

— Que canto estás estudando agora?

— Isso é cousa que se diga?

BERLIM

Na hora da partida dos reservistas, um caricaturista improvisado faz o retrato do general Joffre.

Distrahidamente

Um individuo de genio muito violento, mas, consciencioso, maltratou excessivamente um sujeito que estava a dizer em sua presença cousas com as quaes não concordava. Os assistentes evitavam que os dois passassem a vias de facto. Passada a gana, o offensor, arrependido da sua violencia, resolveu pedir desculpas ao offendido em presença das mesmas pessôas que tinham assistido á scena.

Convocadas as pessôas, o offensor disse ao maltratado:

— Senhor, devo-lhe em consciencia uma explicação. Infelizmente sou dotado de um genio mau, que já me tem posto varias vezes em situações embaraçosas. Em presença d'estes amigos, peço-lhe todas as desculpas, e espero releve tudo quanto lhe disse, porque não posso conter-me sempre que vejo alguem fazer tolices ou dizer asneiras...

O imperio allemão respondeu aos preparativos bellicos de Portugal com a invasão das colonias portuguezas da Africa.

A velha patria Lusitana está, pois, mettida na conflagração europêa.

Nos tempos de Napoleão, ao grande exercito do imperio francez foi incorporada uma Legião Portugueza, cujos soldados, em diversos campos de batalha, inclusive o de Moscova, perto da antiga capital moscovita, mostraram que eram dignos de combater ao lado dos granadeiros da Velha Guarda, sob o commando do maior capitão dos seculos.

Os novos legionarios portuguezes vão mostrar, certamente, que são os herdeiros legitimos d'aquelles a quem o incomparavel corso prestou as homenagens da mais alta admiração.

Dom Manoel de Bragança, ex-rei de Portugal, é um amigo declarado das potencias que se alliaram contra a Allemanha e a Austria.

Essa amizade é comprehensivel, pois foi sob o regimen que o ex-rei encarna e representa que os portuguezes se alliaram á Inglaterra, fazendo esse pacto secular que a Republica renovou e mantem.

Não tendo sido acceitos pela Inglaterra os seus serviços, Dom Manoel, que já aconselhára os seus amigos a se alistarem sob as bandeiras portuguezas caso ellas se entrelaçassem com as alliadas nos campos de batalha, acaba de declarar ao governo da Republica que se põe ás ordens da patria, disposto a servil-a na guerra, ao lado dos francezes e dos inglezes.

Esse nobre gesto é, verdadeiramente, um gesto de rei.

Si os alliados vencerem, Dom Manuel não reoccupará o seu throno e se forem vencidos, a Allemanha collocará nas mãos de Dom Miguel, que serve no exercito austriaco, o sceptro secular da Lusitania.

As senhoras economicas e de bom gosto só terão grandes vantagens em visitar os

«Armazens d'A BRAZILEIRA»,

afim de verificar como são realmente *baratissimos os seus preços* e como é variadissimo o seu sortimento de novidades para verão em

TECIDOS MODERNOS, BLUSAS, VESTIDOS, COSTUMES, VESTIDINHOS

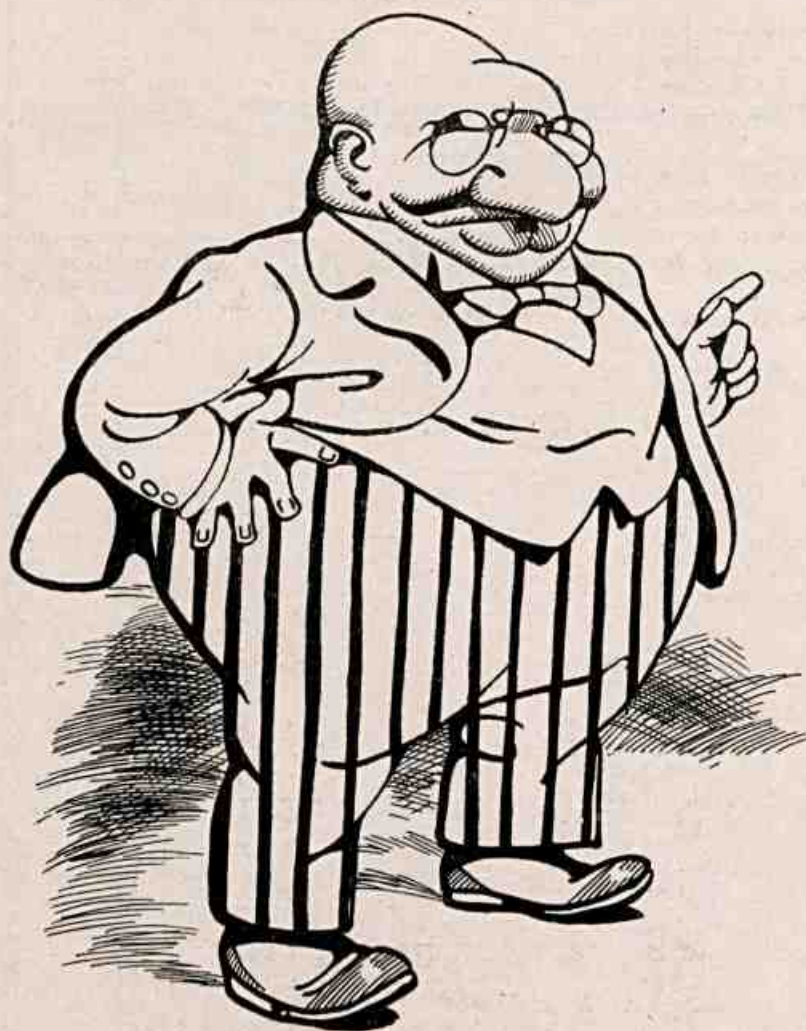
e especialmente em

ROUPA BRANCA PARA SENHORAS E MENINAS

cuja variedade e boa escolha podem com vantagem satisfazer plenamente os gostos mais exigentes.

PARA HOMENS: *Camisas, ceroulas, punhos, collarinhos, gravatas, etc. a preços consideravelmente reduzidos.*

Largo S. Francisco de Paula

Inconveniencia das precipitações

— Uladisláo é que foi arára. Quem fez a coisa até 30 de Outubro podia ter feito até 31 de Novembro.

Napoleão e a guerra

«O meu maior erro»

Eis algumas frases e opiniões do grande cabo de guerra Napoleão, e que apresentam toda opportunidade :

O aspecto de um campo de batalha depois da guerra é sufficiente para inspirar a um principe o amor da paz e o horror da guerra.

E' melhor ter um inimigo declarado do que um alliado duvidoso. O meu maior erro, talvez, foi o de não haver destronado o rei da Prussia, quando eu o podia fazer tão facilmente.

A intelligencia tem direitos sobre a força. A força sem a intelligencia não vale nada.

Para o pai que perde seus filhos a victoria não tem encantos. Quando o coração fala, a propria gloria é uma illusão.

As barracas são insalubres. E' muito melhor para o soldado ficar ao ar livre, porque elle póde fazer um fogo e dormir com os pés quentes. As barracas são apenas necessarias aos officiaes generaes, que são obrigados a ler e a consultar os seus mappas.

O fado da guerra é ser exaltado pela manhã e humilhado á noite. Ha apenas um passo do triunfo á ruina.

E' em tempos de difficuldade que os grandes homens e as grandes nações desenvolvem toda a energia do seu caracter, e se tornam objecto de admiração para a posteridade.

O valor e o amor da gloria são instincto nos francezes ; são uma especie de sexto sentido. Quantas vezes, no ardor das batalhas, parei a vêr os meus jovens conscriptos, lançando-se no mais forte da refrega pela primeira vez, com a gloria e honra a porejarem-lhe do corpo.

A bravura militar nada tem de commum com a coragem civil.

A indecisão e a anarchia nos chefes, conduz á indecisão e á anarchia nos resultados.

O caso seguinte é provavelmente o de mais feroz patriotismo que já se deu na presente guerra. Um velho camponio francez da Alsacia recebeu muito bem o exercito francez, deu refrescos aos soldados, e depois lhes disse : «Agora vão combater, e matem meu filho, que está servindo com os allemães.»

FOLK-LORE

Anda agora a carestia
Crescendo de tal maneira,
Que breve só para rico
Mesmo o bife de chaleira.

JOTA

Em geral as fructas não pódem ser comidas com a casca ; devem por isso ser préviamente descascadas.

HOMEM DE SORTE

A agua corre para o mar. Essse rifão é verdadeiro, não só no sentido immediato, como nos translatas. Para quem tem dinheiro ha sempre facilidade de ganhar dinheiro ; ao passo que para o individuo emparedado, a sorte é avara.

Isto é uma realidade muito sabida, e parece que não deverá mais servir de thema para conversas. No entanto os caiporas inveterados — que os ha, e incuraveis — ainda se comprazem em tratar desse assumpto.

Um delles, queixando-se a um amigo do seu fenomenal azar, dizia :

— Mas é incrivel ! Caiporismo como o meu ainda está por haver. Todos os meus negocios dão em agua de barrela. Parece que o dinheiro na minha mão se transforma em cinza. Se eu comprar todos os bilhetes de uma rifa menos um, nesse é que sairá a sorte. Uma vez em um jogo de bicho particular eu comprei os 25 bichos e imaginei comigo : «Dei 25$ e recebo 20$. Perco 5$. Mas tiro um premio e desencabulo.» A' tarde correu o jogo e deu o hypopotamo ! No entanto ao meu visinho que é millionario tudo lhe sáe bem. Eu quando perco dinheiro não encontro. Elle raras vezes perde ; mas quando perde sempre acha de novo. Veja este caso que se deu outro dia, na minha vista. Andavamos pela praia, por entre a areia fofa, e o vizinho ia brincando com um nickel de tostão, dos pequenos. A certo momento a moedinha lhe caiu dos dedos e enterrou-se na areia. Qualquer outra pessoa, e principalmente eu, não pensaria mais em procural-a. Era o mesmo que procurar agulha em palheiro. O visinho porém, fiado na sua sorte, abaixou-se e pozse a procurar. Pois, acreditem-me : metteu a mão na areia e encontrou... uma libra esterlina.

Um dos destroyers inglezes, reparados depois da sua excursão á enseada de Heligoland, apresenta agora orgulhosamente uma placa de bronze com esta inscripção : «Heligoland, 4 de Setembro de 1914.»

Todo mundo em Berlim já conta um parente ou outro morto na guerra. A grande quantidade de pessôas de luto produz um effeito muito deprimente sobre a população.

Entre as creanças registradas em Londres na primeira semana de outubro, ha uma que recebeu o nome de Alsacia Lorena, um Kitchner Barny, um John Iellicoe, e um Kouvain Nicholes.

A liberdade do pensamento

ELLE — Gosto de uma rapariga assim : em pleno vigor de *sua constituição.*

Figuras e cousas de outras terras

O General de Castelnau, commandante do exercito que o generalissimo Joffre transformou em eixo das operações dos exercitos alliados, apparece na historia contemporanea com a grandeza severa de um romano antigo. O generalissimo collocou, em dado momento, com o exito das suas manobras, a sorte da França nas mãos do General de Castelnau. Se este verdadeiro heróe tivesse recuado um momento, não teria sido possivel a operação do

Marne, e Paris tombaria no poder dos teutonicos. Dirigindo a épica resistencia contra o invasor, o General de Castelnau vio cahirem nas fileiras do seu exercito, mortos, os seus dois filhos mais velhos e gravemente ferido o mais joven. Suffocou estoicamente a sua dôr de pae e cumprio o seu dever de chefe até o fim, sem uma queixa, sem uma referencia aos mallogrados herdeiros do seu nome. O commandante supremo dos exercitos alliados felicitou pelo brilho glorioso dessa resistencia ao abnegado General, a que a Republica Franceza acaba de conceder a sua mais alta condecoração — condecoração que jamais constellou a peito mais digno.

FOLK-LORE

O longo estado de sitio
Está emfim terminado ;
Não ha meio de acabar-se,
Porém, o sitio do Estado.

Jota

Quando se encontra difficuldade em voltar a pagina do livro, humedece-se ligeiramente de saliva o dedo médio da mão direita e assim facilmente se procede áquella operação.

Adolpho Freire

A INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO ARTISTICO

O monumento Adolpho Freire, inaugurado no dia 1o do corrente e que tem sido muito visitado no cemiterio de S. João Baptista.

O monumento inaugurado no dia 1o do corrente no cemiterio de S. João Baptista, em homenagem á immaculada memoria do saudoso negociante Adolpho Freire, é de uma grande concepção artistica. A idéa do mesmo monumento, segundo o pensamento externado pelo Sr. Joaquim Freire, conceituado negociante desta praça e irmão mais velho do finado, foi executado pela acreditada casa dos Srs. José Vicente da Costa & C., que synthetizou em uma *maquette*, pela qual foi reproduzido o monumento em marmore pelo conhecido esculptor José Pombo, que o executou na Italia e esse trabalho foi concluido pela citada casa commercial dos Srs. José V.cente da Costa & C., estabelecidos nesta capital, á rua Sete de Setembro, merecendo os maiores encomios, não só o artista como os mesmos negociantes.

O monumento como se vê, representa admiravelmente o tragico acontecimento que roubou a vida ao desventurado negociante. Uma figura de homem em tamanho natural, calmamente adormecido, artisticamente expressiva e cinzelada repousa ao lado de uma columna truncada, emquanto que do outro lado apparece uma panthera, sorrateiramente num impeto de covarde ferocidade, prepara o salto final, isto é cravar na sua victima as garras, já suspensas sobre a mesma figura.

E' o caso de toda a sua singeleza tal como se apresenta a nossa inspiração, esse encontro do assassino com o pobre morto, quando repousava das suas fadigas quotidianas, sem pensar do perigo que corria.

Na realidade o esculptor José Pombo foi feliz na execução e realisação do monumento. Em marmore, deu elle toda a significação á tremenda desgraça, que roubou uma vida tão util, quão preciosa e lançou a consternação numa familia inteira.

A' inauguração do monumento, além da familia do saudoso negociante compareceram grande numero de amigos e muitas outras pessoas, entre as quaes viam-se tambem senhoras e senhoritas.

Na occasião da inauguração do mausoléo o Sr. Joaquim Freire, conceituado negociante e irmão do finado proferiu bastante commovido as seguintes palavras:

"Querido irmão. Ahi tens a tua derradeira morada, erigida pelos nossos carinhosos pensamentos e construida pela nossa saudade.

Os symbolos que adornam a lage do teu sepulchro synthetisam, com rigorosa perfeição, a ardilosa e miseravel cobardia que te roubou á vida. Ella representa tambem, — com as homenagens que te devemos, como bom filho e bom irmão que sempre foste, — um protesto solemne e publico contra a calumnia que creaturas malevolas, dotadas de corações argamassados de odio e fel, atiraram sobre o nosso bom nome, maculando a nossa honra. Que Deus bafeje a tua alma e faça descer a sua divina justiça sobre aquelles por cujas ambições e maldades foste deshumanamente victimado, e contra os quaes tanto tem tardado a justiça dos homens".

Ao lado do monumento ha uma bellissima placa de bronze com a seguinte inscripção:

MORS-AMOR

Mais uma vez a tragica sentença
De que, do Amor, a Morte é soberana,
Teve aqui, da verdade, o atroz fulgor:
— Este amou com ternura tão intensa,
Que, ao transformar em anjo a féra humana,
Viu que era Morte o que julgava Amor!

Um dos nossos mais distinctos poetas, que é amigo dedicado do Sr. Joaquim Freire, por motivo de achar-se enfermo não compareceu a cerimonia, onde pretendia dizer o seguinte soneto

Piedade fraternal

A Joaquim Freire

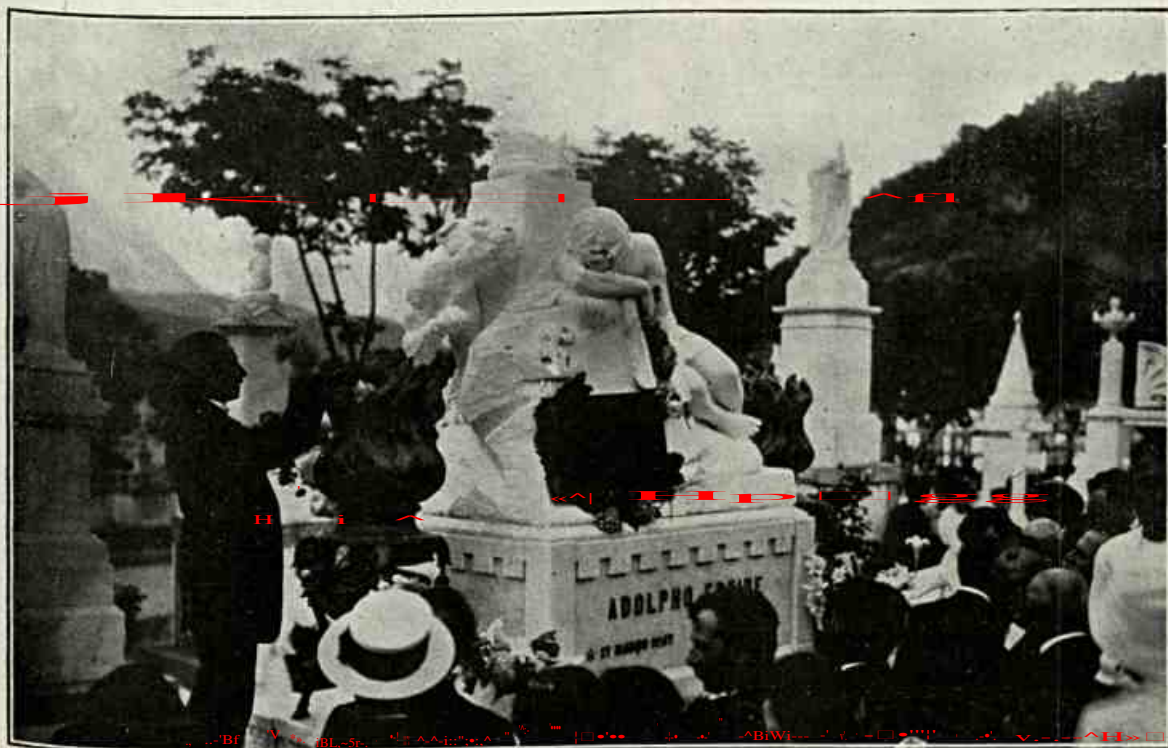
Hoje que, tu, na pedra, perpetuas,
Ao marmore entregando a alma fraterna,
O teu fraterno amor e as ancias tuas,
Vê que á tua dôr, uma outra dôr se alterna.

Quem, do soffrer, ás mais cruciantes puas,
Fez pungir aquella alma pura e terna,
Soffrerá penas barbaras e cruas
Sem ter quem lhe suavise a angustia eterna.

Algoz? Algozes? Ella ou elle, em summa,
Não terá, não terão, quem, na hora extrema,
Alheias dôres em sua dôr resuma.

O algoz terá o remorso por algema,
Quando, em ti, a saudade se perfuma,
Do amor de Irmão na irradiação suprema!

Adolpho Freire

A INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO ARTISTICO

Aspectos da inauguração do monumento mandado erguer pela familia de Adolpho Freire

OS NOSSOS CAFÉS

O café do conceituado negociante M. M. Amendoeira.

Não se trata, pois, de um estabelecimento commum. O precioso Café M. M. Amendoeira destina-se a um fim differente do que se poderá suppor.

E' um café unico no genero, que presta reaes serviços ao fino elemento da sociedade carioca.

Rua Rodrigo Silva

Esquina da Rua da Assembléa

Mande Buscar Este livro GRATIS Sobre a

QUEBRADURA

E Torne-se Perfeito

Não use bistouris, pomadas, arreios sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha

O OBTURADOR PARA QUEBRADURA DE SCHUILING

Que está curando milhares de pessôas que soffrem d'ella.

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda. V. S. deseja alivio — deseja curar-se. Emquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá a razão porque é recommendado por Doutores, em vez de operações perigosas. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que pode fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P-7 E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

Entre amigos

— Olá como vae essa força?

— Triste, triste, meu amigo.

— Ora essa! e por que?

— Levei a minha pequenina ao medico, e elle, depois de examinal-a, respondeu-me com evasivas...

— Mas, que tem a menina?

— Ella já está a completar tres annos e ainda não fala.

— Ora! pois é isso que te preoccupa?

— E achas pouco?

— Não te aborreças; olha, minha mulher era assim em pequena, e, hoje, só minha sogra a vence.

Opinião

Um sugeito está lendo em casa um jornal que traz um artigo que o ataca ferozmente, pondo-lhe as orelhas em fogo. Justamente no momento em que conclue a leitura do artigo, aproxima-se d'elle um filho de sete annos, e pergunta-lhe:

— Papae, porque é que alguns homens uzam um vidro só na vista?

— Eu te explico; é porque esses typos não são capazes de comprehender tudo que poderiam ver se uzassem lunetas de dois vidros.

ARCHIVO UNIVERSAL

A furia franceza, tão celebrada nos livros militares da Allemanha e agora em real evidencia contra os batalhões germanicos, está apagando a fama recente do impeto bulgaro.

Tambem a terrivel cohesão prussiana faz esquecer a disciplina severa dos soldados do Czar de Sophia.

Nas guerras balkanicas, o exercito da Bulgaria, apezar do seu pequeno numero, combateu com uma precisão e uma energia admiraveis, mostrando que possúe em alto grão a coragem enthusiastica dos francezes e a disciplina ferrea dos allemães.

Os bulgaros marchando sobre Andrinopla

Todos se recordam ainda do que foi essa tremenda avançada sobre Constantinopla e na memoria de todos brilha a lembrança do sitio e da conquista de Andrinopla, a cidade tradiccional que o heroismo dos soldados ganhou e a ambição inepta do Czar Fernando fez retornar ao dominio turco.

A gravura que estampamos relembra a marcha dos bulgaros sobre Andrinopla e tem toda a semelhança com as manobras actuaes dos caçadores alpinos de França, nos Vosges.

O PARC ROYAL

FAZ A SUA EXPOSIÇÃO DE
ARTIGOS PARA VERÃO, COM
O MESMO BRILHANTISMO
DAS ESTAÇÕES ANTERIORES

A NOSSA CASA DE PARIS, APESAR DA
GRANDE CRISE INDUSTRIAL PROVOCADA
PELA GUERRA, CONSEGUIU MANDAR
EXECUTAR UMA GRANDE PARTE DOS ARTIGOS INDICADOS PARA CONSTITUIREM

A MODA PARA ESTA ESTAÇÃO

ARTIGOS DE NOVIDADE,
ARTIGOS DE BOA QUALIDADE
ARTIGOS POR PREÇOS RAZOAVEIS:

SÓ NO **Parc Royal**

PERVERSIDADE

Um poeta inimigo de outro poeta que acabava de publicar um livro de versos, indo visitar uma familia de suas relações, foi abordado por uma senhora que, ignorando o seu odio pelo outro poeta, perguntou se lhe tinha lido o livro e se o podia emprestar.

— Não li ainda esses versos, minha senhora.

— Mas, com certeza ha de saber onde se encontra o livro á venda...

— Em qualquer pharmacia ou drogaria.

— Pharmacia ou drogaria ? !

— Sim, minha senhora ; o corpo docente da Faculdade de Medicina, em reunião extraordinaria, resolveu unanimemente considerar esse livro de versos como especifico de primeira ordem.

— Mas o senhor está doido !

— Não, minha senhora ; insisto : esse livro é o melhor especifico contra as insomnias.

Os armamentos não bastarão no futuro. Será preciso dispor da justeza de visão politica para pilotar o navio da Allemanha através de todas as correntes de colligação a que nos expõem a nossa situação geographica e a nossa origem historica.

BISMARK

GUARANESIA
INCOMPARAVEL
NAS
DOENÇAS
DE
Estomago, Intestinos
e Coração
PODEROSO ALCALINO
TONICO E FORTIFICANTE
A venda em todas
— as —
Pharmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:
CAMPOS HEITOR & C.
Rua Uruguayana, 35 — Rio

Cousas que poucos sabem

O 3 na China

Para os chinezes, o numero 3 tem grande importancia religiosa. Em todas as habitações do palacio imperial, bem como nos tumulos dos *mings*, havia 3 portas. E quando o imperador residia em Pekim, nem mesmo os mais altos dignatarios podiam aproximar-se d'elle, sem fazerem tres grandes reverencias. O templo do Céu tem tres pavimentos, uma escadaria de marmore de tres lanços, e todo o seu symbolismo mistico contém o numero tres ou os seus multiplos.

*

O diabo Belzebú

Os hebreus designavam por esta polavra o rei dos espiritos malignos, e d'elles nos provém, seguramente, esta denominação, por nós admittida.

E' muito discutida a sua origem etmologica. Suppõem uns, que se fórma com os vocabulos hebraicos *Baal-ze-bub*, os quaes significam litteralmente *deus mósca*, deus das mòscas. Outros, tendo presente que foi uma divindade syria, cujo templo principal estava em Accaron, no paiz dos Philisteus, suppõem a palavra formada de duas palavras syrias, *Beal d'bobo, mestre na arte da calumnia*, calumniador, sentido que recorda o da palavra grega *diabolos*, da qual tomámos o nosso diabo. E, por ultimo, ha quem lhe dê origem hebraica, traduzindo-a por *principe da idolatria*.

N'UM SALÃO

— Então não se dança mais ?

— Ha uma pequena pausa porque aquella senhora vae executar um trecho de violino.

— Aquella senhora ? Ah ! agora me lembro, já a ouvi tocar ha tempos n'uma reunião.

— Dizem que manifestou vocação pela musica muito creança.

— Sim ?

— Começou a aprender violino aos sete annos.

— E que idade teria quando esqueceu ?

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

KISTO FIBROSO

Orcines Fernandes

Attesto que soffri por mais de seis mezes de um kisto fibroso no dedo da mão esquerda, o qual me ia crescendo progressivamente, receitei-me na Parahyba, fui aconselhado a fazer operação, não realizei a indicação ; chegando ao Sapé comecei a usar o «ELIXIR DE NOGUEIRA», do pharmaceutico João da Silva Silveira ; com 10 frascos apenas, consegui evitar a operação, achando me completamente curado, pelo que agradeço aos senhores fabricantes de tão efficaz medicamento. Em prova de gratidão envio o meu retrato.

Sapé, 3 de Julho de 1913.

Orcines Fernandes

(Firma reconhecida).

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

VALES QUANTO PEZAS

E' uma phrase vulgar, mas em materia de hygiene ella é a representação exacta da verdade. O pouco peso traduz com effeito má saude, anemia, máo trabalho de assimilação dos alimentos. Felizmente,

Ninguem precisa

pezar pouco

MORRHUINA

— DE —

COELHO BARBOSA & C.

é um excellente correctivo das dificiencias de peso.

É o oleo de figado de bacalháo, preparado homoeopathicamente de modo a fazer desapparecer o máo cheiro e sabor que tornam as emulsões desagradaveis. MORRHUINA é um excellente constructor de musculos : as crianças, enfraquecidas por vicios congenitos ou mal alimentadas, robustecem-se rapidamente. Os gordos substituem por musculos as gorduras ; os magros conquistam uma gordura musculosa.

Si quizer filhos fortes adopte a MORRHUINA.

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 e OURIVES, 38

Rio de Janeiro

12$ MIL REIS

SEMANAES

FAQUEIRO COMPLETO

PARA

12 PESSOAS

200 PEÇAS

RICAMENTE ACABADAS

DA MELHOR

CUTELARIA INGLEZA

MODELO DE LUXO DO FAQUEIRO,
GARANTIDO POR 40 ANNOS DE USO DIARIO

CLUBS CASA STANDARD